



ANAIS

II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE

ORGANIZADORES:

Laryssa Maria Ribeiro Araújo
Anna Clara Faria Duarte
Beatriz de Oliveira
Daniele Barbosa de Medeiros
Gabriel Meira Cardoso Pereira
Nathalia Soares Silva
Nyah Jordão Rodrigues
Sara Martins Pereira

II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE
ANAIS

Organizadores:

Laryssa Maria Ribeiro Araújo

Anna Clara Faria Duarte

Beatriz de Oliveira

Daniele Barbosa de Medeiros

Gabriel Meira Cardoso Pereira

Nathalia Soares Silva

Nyah Jordão Rodrigues

Sara Martins Pereira



Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

MSc. Ana Karolina Santos Góes
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão
(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)

MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dr. Everton Dias D'Ándrea
(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Kátia da Conceição Machado
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

MSc. Talita Cristina Moreira Moraes
(Centro Uiniversitário Uniguairacá)

Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Editora Pasteur, PR, Brasil)

A663 ARAÚJO, LARYSSA MARIA RIBEIRO

II Congresso Interdisciplinar de Saúde - Anais

Araújo, L.M.R. *et al.* - Irati: Pasteur, 2022.

1 livro digital; 81 p.; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-815-4940-4

<https://doi.org/10.29327/568414>

1. Medicina 2. Ciências da Saúde 3. Saúde

I. Título.

CDD 610

CDU 61

PREFÁCIO

O II Congresso Interdisciplinar da Saúde (II CIS) foi um evento científico, interdisciplinar e acadêmico organizado por alunos de medicina do Centro Universitário Atenas em Paracatu-MG e teve como principal objetivo incentivar a produção e disseminação de conteúdos científicos voltados para a Saúde Integrativa e Multiprofissional, destacando a importância da abordagem integral e individual de cada paciente.

Os trabalhos compilados neste livro são resumos simples que foram selecionados e aprovados ao longo do evento pela Comissão Científica, trazem abordagens multidisciplinares sobre vários assuntos pertinentes, inovadores e multidisciplinares em saúde. Cada resumo simples foi elaborado por discentes e docentes das diversas áreas da saúde com o intuito de difundir novos estudos em saúde, a partir de temas livres escolhidos pelos autores dentro da temática abordada no evento.

SUMÁRIO

UTILIZAÇÃO DO MANITOL NO MANEJO TERAPÊUTICO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1
ABORDAGEM DA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E ATUALIZAÇÕES DO MANEJO: REVISÃO DE LITERATURA.....	2
ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA DA ARTERITE DE TAKAYASU	3
USO CONSCIENTE DE BENZODIAZEPÍNICOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE JUSCELINO – MG ..	4
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO CONHECIMENTO DOS RISCOS E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-UNITPAC	5
INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE NA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022	6
DOR LOMBAR E O CUSTO-EFETIVIDADE COM A TELEMEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	7
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEPSE NEONATAL	8
USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO EM PACIENTES COM LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS?.....	9
A RELAÇÃO ENTRE BRIEF RESOLVED UNEXPLAINED EVENT E A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA NOVA VISÃO.....	10
ÚLCERAS DE PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS COM SARS-COV2.....	11
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	12
SEQUELAS NEUROLÓGICAS DA COVID-19.....	13
CAQUEXIA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	14
EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE	16
A IMPORTÂNCIA DO USO DO NOME SOCIAL PARA INCLUSÃO DOS TRANSGÊNEROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	17
HIPERTERMIA MALIGNA: UMA COMPLICAÇÃO ESQUECIDA	18
EVIDÊNCIAS ACERCA DO USO DE CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	19
ETIOPATOGENIA E REPERCUSSÕES DA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO	20
A PRÁTICA DA REDE CEGONHA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO MATERNA NO PRÉ-NATAL	21
LUTO COMPLEXO PERSISTENTE NA INFÂNCIA E REPERCUSSÕES CLÍNICAS IMPORTANTES	22

SUMÁRIO

INTERNAÇÕES POR ASMA INFANTIL NA CAPITAL DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	23
RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO IMPRÓPRIA E A PROMOÇÃO DE DOENÇAS PSÍQUICAS.....	24
O CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO FRENTE À COVID-19	25
A RELEVÂNCIA DO BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL EM UMA TIREOIDECTOMIA E SUA ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA.....	26
ACOMETIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITETATURA.....	27
PREP: UMA IMPORTANTE PROFILAXIA, AINDA POUCO DIFUNDIDA NO BRASIL	28
ABORDAGENS CIRÚRGICA EM IDOSOS	29
CUSTOS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE COM PARTO VAGINAL E CESÁREO NO DISTRITO FEDERAL (DF): COMPARAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020-2021)	30
SÍNDROME DE TOURETTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	31
IMPACTO DO AUMENTO DO TEMPO DE TELA NO SONO DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES PALIATIVOS	33
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL DO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM GOIÁS.....	34
USO DE EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE MIOMAS UTERINOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	35
DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	36
COVID-19: ANÁLISE DA ESTIGMATIZAÇÃO DE CONTAMINADOS E MÉDICOS E SUAS REPERCUSSÕES PARA SAÚDE MENTAL	37
ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS DO VITILIGO NO SEXO FEMININO	38
BLOQUEIO DO PLEXO CERVICAL NA ENDARTERECTOMIA CAROTÍDEA	39
O IMPACTO DO TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	40
HIPERTROFIA MUSCULAR CARDÍACA EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	41
USO DE FITOSTERÓIS PREVENTIVO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	42
CITOMEGALOVÍRUS: GRÁVIDAS DEVERIAM REALIZAR EXAMES DE RASTREIO?.....	43

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFSB/CSC: AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR E CÁLCULO DE IMC.....	44
ELECTRODACTILIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DURANTE O PRÉ-NATAL	45
IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	47
ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA NA PEDIATRIA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA.....	48
O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA DOENÇA DE PARKINSON	49
TRANSFERÊNCIA TRANSPLACENTÁRIA DE IMUNOGLOBULINAS DIANTE DA INFECÇÃO MATERNA POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	50
ENDEMIAS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PARACATU-MG	51
PERFIL DA MORTALIDADE MASCULINA POR CAUSAS EXTERNAS NA MACRORREGIÃO DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS.....	52
EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM QUADROS DE DEPRESSÃO MAIOR	53
TERAPIA DE DESBRIDAMENTO LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
A IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA	55
RELEVÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	56
DESAFIOS DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM GESTANTES.....	57
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS	58
O USO DE EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DO COVID-19	59
NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	60
RISCO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	61
POBREZA MENSTRUAL E INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: IMPACTOS SOCIAIS E FISIOLÓGICOS À SAÚDE DA MULHER NO BRASIL	62
USO DA ECMO NO TRATAMENTO DA COVID-19 E O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO.....	63
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021	64

SUMÁRIO

PROVA DO LAÇO: INQUIRIRÃO DE SEU PAPEL NO MANEJO CLÍNICO DA DENGUE	65
TENDÊNCIA TEMPORAL DA PROPORÇÃO DE PACIENTES HANSÊNICOS COM GRAU 2 DE INCAPACIDADE FÍSICA EM GOIÁS: PIORA DA DETECÇÃO PRECOCE NO PERÍODO DE 2011 A 2021	66
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	67
RELAÇÃO ENTRE ALOPECIA AREATA E DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS COM A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	68
HERNIORRAFIA INGUINAL PELA TÉCNICA DE LICHENSTEIN E POR CIRURGIA ROBÓTICA: VANTAGENS E DESVANTAGENS	69
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA	70
EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE CÂNCER DE PÂNCREAS E PANCREATITE CRÔNICA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	71

UTILIZAÇÃO DO MANITOL NO MANEJO TERAPÊUTICO DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Lucena de Carvalho Soares¹, Anna Julie Medeiros Cabral¹, Caroliny Fernandes de Aquino Bezerra¹, Fernando de Paiva Melo Neto¹, Bianca Etelvina Santos de Oliveira¹

1. Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO: Hipertensão Intracraniana (HIC) ocorre quando a Pressão Intracraniana (PIC) atinge valores acima de 20 mmHg. A terapia hiperosmolar é um dos tratamentos mais relevantes para a HIC, sendo o Manitol um dos principais representantes. O manejo terapêutico adequado é importante, visto que a HIC pode rapidamente gerar sequelas neurológicas e sistêmicas graves para o paciente. **OBJETIVO:** Abordar o uso do Manitol no manejo terapêutico da HIC. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, de estudos nacionais e internacionais, realizada através da base de dados *United States National Library of Medicine* (PubMed), nos idiomas português e inglês. A fórmula de busca foi composta pelos descritores: “Manitol”, “Hipertensão Intracraniana” e “Pressão Intracraniana” juntamente com o operador booleano "AND", utilizando os filtros "Meta-Análise" e “Ensaio Clínico Randomizado”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 67 artigos nos últimos 5 anos, em que 05 foram escolhidos por melhor se adequarem ao tema. **REVISÃO:** Uma meta-análise com 31 artigos e 766 pacientes selecionados, analisou o uso de manitol no tratamento da HIC, concluindo que é uma terapia eficaz na redução da PIC patológica, sendo proporcional à redução da PIC arterial. Por conseguinte, um ensaio clínico randomizado comparou o uso de 10% de solução salina hipertônica e 20% de manitol em uma amostra com 83 pacientes, que evidenciou uma eficácia igual em ambos os tratamentos. Outrossim, um ensaio clínico randomizado com uma amostra de 30 crianças com trauma cranioencefálico, comparou o uso de solução salina hipertônica a 3% e o manitol a 20%, e os resultados mostraram que os dois são igualmente efetivos no tratamento da PIC elevada. Em contrapartida, um ensaio clínico realizou a mesma comparação em crianças com infecções do sistema nervoso central e foi demonstrada maior eficácia para uso de solução salina hipertônica. Além disso, uma meta-análise comparou o uso de manitol e glicerol para pacientes com PIC elevada e edema cerebral, demonstrando uma maior eficácia do glicerol em relação ao manitol. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o manitol constitui-se como uma opção eficaz no tratamento da HIC. Entretanto, em casos específicos, outras medicações podem ser consideradas como primeira alternativa no manejo terapêutico.

Palavras-chave: Manitol; Hipertensão Intracraniana; Pressão Intracraniana.

ABORDAGEM DA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E ATUALIZAÇÕES DO MANEJO: REVISÃO DE LITERATURA

Clara Vitória Silva Oliveira¹, Anna Julie Medeiros Cabral¹, Natália Estefanny Nóbrega de Souza Arruda¹, Andressa Valente Marques da Silva², Teresa Patricia Acebey Crespo¹

1. Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. João Pessoa, PB.

2. Faculdade de Ciências Médicas, FCM. João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica articular, que pode acometer outros órgãos, e geralmente atinge mais a população feminina antes dos 17 anos. O estudo acerca do manejo terapêutico é relevante, visto que, recentemente, novas terapias entraram em vigor. **OBJETIVO:** Abordar o manejo terapêutico da AIJ e as atualizações quanto ao tratamento dos seus subtipos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa, com intuito descritivo, de estudos nacionais e internacionais das bases de dados PubMed, Scielo, Dynamed e BVS, realizada em maio de 2021. A fórmula de busca utilizada incluiu os descritores: “Artrite juvenil idiopática” OR “Artrite crônica juvenil” OR “Manejo de caso”, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em consonância com os operadores booleanos “OR” e “AND”. A aplicação da fórmula gerou 5.000 artigos nos últimos 5 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 89 artigos, e dentre eles, 6 foram selecionados para compor essa revisão por melhor adequação à temática. **REVISÃO:** A inflamação e a heterogeneidade dos subtipos dificultam o manejo e a qualidade de vida das pessoas com AIJ. A abordagem visa a remissão clínica e deve ser multidisciplinar. Os subtipos partilham como objetivo o controle da inflamação e da dor, preservar a função, prevenir sequelas e permitir o crescimento e desenvolvimento normais. Atualizações no tratamento não recomendam o uso de anti-inflamatórios não esteroides. Foi evidenciada redução da dor e aumento do trofismo e força muscular com a hidrocinoterapia. O uso de triancinolona hexacetonida para injeções intra-articulares mostra-se como melhor opção na oligoartrite. O metotrexato é recomendado como tratamento e biológicos do tipo anti-TNF podem ser associados para os quadros graves e resistentes, melhorando a atividade da doença. **CONCLUSÃO:** A atualização no manejo da AIJ é fundamental. Avanços na pesquisa de biomarcadores dos subtipos da doença, nas técnicas de imagem, e na pesquisa de expressão gênica, fornecem diagnóstico mais precoce, melhoram o monitoramento da doença e facilitam tratamentos personalizados, gerando melhores resultados.

Palavras-chave: Artrite juvenil idiopática; Artrite crônica juvenil; Manejo de caso.

ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA DA ARTERITE DE TAKAYASU

Gabriel Lucena de Carvalho Soares¹, Anna Julie Medeiros¹, Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹, Camila Novais Araújo Lima¹, Waneska Lucena Nóbrega de Carvalho²

1. Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. João Pessoa, PB.

2. Faculdade de Ciências Médicas, FCM. João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO: A Arterite de Takayasu (AT) afeta a artéria aorta e seus principais ramos, também sendo conhecida como síndrome do arco aórtico e “doença sem pulso”. **OBJETIVO:** Explorar a doença e suas fisiopatologias. **MÉTODO:** Revisão de literatura integrativa, realizada com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A fórmula de busca incluiu as palavras-chave do artigo em consonância com o operador booleano “OR”, resultando em 21 artigos, dentre os quais, 17 nos últimos 6 anos. Após utilização de critérios de inclusão e exclusão, sobraram 9 artigos, e 5 foram selecionados manualmente por melhor se adequarem ao tema. **REVISÃO:** A etiologia da doença permanece desconhecida. O principal sintoma cardiovascular mais encontrado em crianças e adoscelentes foi a redução de pulsos periféricos. Outros sintomas que podem ser encontrados são: estenose, oclusão ou aneurisma; e quanto ao achado laboratorial mais frequente, foi a elevação da velocidade de hemossedimentação. Logo, devido a esses sintomas, a AT pode ser confundida com doenças tromboembólicas crônicas, mediastinite fibrosante ou neoplasias, resultando em diagnósticos iniciais equivocados. O atraso médio encontrado para diagnóstico da doença é 10 meses. Os sintomas graves ou preditores de mortes que auxiliam no prognóstico ou intervenção eletiva são: hipertensão grave, incapacidade funcional importante, e evidências de envolvimento cardíaco. Estudos demonstram que leflonomida foi bem tolerada e gerando a remissão progressiva de 50% dos casos de AT. **CONCLUSÃO:** Portanto, a falta de uma etiologia padrão para AT dificulta o diagnóstico, sendo necessário uma maior quantidade de estudos para compreensão mais adequada da fisiopatologia da doença.

Palavras-Chaves: Arterite de Takayasu; Doença sem Pulso; Síndrome de Aortite.

USO CONSCIENTE DE BENZODIAZEPÍNICOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE JUSCELINO – MG

Arthur César Silveira Freitas¹, Hugo Luiz Camargos Silva¹, Rodrigo Aparecido Prates de Miranda¹, André da Fonseca Tanure¹, Mateus Moreira Maia¹

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM. Diamantina, MG.

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BDZ) são utilizados com as principais indicações na medicina para transtornos de ansiedade ou insônia importante, como drogas de segunda escolha nos transtornos ansiosos, agitação e ansiedade em crises psicóticas, coadjuvante no tratamento da mania, síndromes extrapiramidais e nas síndromes de abstinência. Ressalta-se que o uso crônico pode levar à dependência, tolerância e síndrome de abstinência. A retirada é geralmente benéfica, uma vez que é seguida por melhora psicomotora e do funcionamento cognitivo, particularmente nos idosos. Recomenda-se realizar um processo gradual de desmame em até seis meses, caso contrário, pode tornar-se difícil ao usuário. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os dados atinentes ao uso dessa classe medicamentosa em Presidente Juscelino, foram levantados por meio de uma parceria entre os autores e os agentes comunitários de saúde das Estratégias de Saúde da Família (ESF's) Renascer e Esperança, e refletem a situação atual (corte em 05 de novembro de 2021) do município. A ESF Esperança apresenta um total de 62 usuários crônicos de BDZ. Este número é de 91 na ESF Renascer, totalizando-se, pois, um valor absoluto de 153 e uma prevalência de 4,28% de usuários crônicos de BDZ no município de Presidente Juscelino. Foi elaborado um calendário para agendamento do atendimento de todos os pacientes usuários de BDZ no município, com ajuda dos agentes comunitários de saúde, que se dispuseram a organizar os agendamentos. Em acordo com cada indivíduo, nos casos em que havia indicação de descontinuação e que o paciente aderiu à proposta, foi realizado o planejamento de redução da dose e consultas de retorno para reavaliação. No período de um mês, foram atendidos quinze pacientes e todos tinham indicação de descontinuação. **CONCLUSÃO:** O uso crônico de BDZ sem indicação clínica baseada em evidências é frequente, e a descontinuação deve sempre ser avaliada considerando-se a relação risco-benefício, a opinião do paciente, e visando à melhora da qualidade de vida deste. Esse processo de retirada é viável, benéfico e deve ser desenvolvido na atenção primária.

Palavras-chave: Medicamentos de Interesse em Saúde Pública; Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição; Promoção da Saúde.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO CONHECIMENTO DOS RISCOS E USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-UNITPAC

Kleyanna Pimentel Araujo Sousa Teixeira¹, João Victor do Couto¹, Alinne Katienny Lima Silva Macambira¹

1. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, UNITPAC. Araguaína, TO.

INTRODUÇÃO: Cigarros eletrônicos (CE) liberam nicotina e soluções de propilenoglicol pela vaporização. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do conhecimento dos riscos e uso de CE por estudantes de medicina do UNITPAC em 2022, e as variáveis associadas. **MÉTODO:** Estudo transversal, utilizando-se questionário eletrônico específico. **RESULTADOS:** Dentre os 251 estudantes que preencheram o formulário, 7 tiveram as respostas invalidadas devido a critérios de exclusão. Das respostas válidas, 133 eram femininas e 111 masculinas. A prevalência do conhecimento dos riscos foi 97,9% e a taxa de uso de CE foi 26,6%. Observou-se a associação do conhecimento dos riscos de CE com o sexo, idade, período e estado civil. A taxa de conhecimento entre os sexos foi 97,1% para as mulheres e 98,1% para os homens. No sexo masculino, 44 alunos cientes dos riscos dos CE tinham o hábito de utilizá-los, contabilizando um total de 40,3%. Em relação à idade, a faixa etária 18-20 anos apresentou taxa de conhecimento dos riscos de 98,4%, a 21-26 anos demonstrou porcentagem de conhecimentos dos riscos de 91,7% e de uso atual de CE de 29,3%, e as idades de 27-40 anos revelaram uma taxa de conhecimento dos riscos de 97%. A proporção de conhecimento relacionada ao período foi maior no ciclo clínico – 98,7%, e dentro dessa população, a taxa de uso de CE foi 34,1%. Por fim, no público solteiro o percentual de conhecimento dos riscos foi 98,7%, e, dentre eles, 40,7% faziam uso desses dispositivos. **DISCUSSÃO:** A partir dos resultados obtidos, verifica-se a similaridade na proporção de conhecimento dos riscos entre os sexos, sendo ela maior nos homens e, ainda, associada a uma elevada porcentagem de usuários de CE dentro dessa população. Na variável idade, observa-se uma relação linear e inversamente proporcional, pois os alunos nas faixas etárias mais jovem têm mais conhecimento dos riscos, e também apresentam maior taxa de uso. Ainda, a porcentagem de uso atual é preocupante se comparada a estudos anteriores. **CONCLUSÃO:** O percentual de conhecimento dos riscos entre os estudantes foi alto. Ademais, a taxa de uso nessa população mostra-se preocupante, pois, apesar de conhecerem os riscos, continuam habitualmente utilizando. Logo, medidas de controle são necessárias para evitar o uso indiscriminado e prevenir possíveis danos futuros à saúde.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Medicina; Prevalência.

INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE NA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

Ellem Silva Pestana¹, Paula Sabrina Martins Gomes da Rocha¹, Jyselda de Jesus Lemos Duarte¹

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNVFP. Teresina, PI.

INTRODUÇÃO: A tuberculose consiste em uma patologia infecciosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, notada como um problema de saúde pública no Brasil. Os pulmões são os órgãos mais acometidos pela doença, mas ela pode se manifestar em outros órgãos assumindo novas modalidades. Tendo em vista a prevalência desta patologia, foram analisadas as internações por Tuberculose Pulmonar na região Nordeste do Brasil no último trimestre de 2022. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por tuberculose pulmonar no último trimestre de 2022 no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo de internações por Tuberculose Pulmonar entre janeiro e março de 2022. As informações foram coletadas na base de dados online no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), segundo faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** A Prevalência de internações por tuberculose no Nordeste foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, com 109 casos, correspondendo a 20,35%, e com menor prevalência em indivíduos de 5 a 9 anos, com 1 caso registrado (0,19%). Em relação ao sexo, foi mais prevalente no sexo masculino, com 358 casos (70,05%), seguido por 153 casos no sexo feminino (29,94%). Sobre a raça/cor, foram identificados maiores acometimentos na parda, com 315 casos (61,64%), e menor acometimento na indígena, com 1 caso registrado (0,19%). Consoante à unidade da federação, houve maior registro no Estado do Pernambuco, com 104 casos (20,35%), e em menor quantidade em Alagoas, com 1 caso (0,19%). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dos casos de internação por tuberculose pulmonar no Nordeste no primeiro trimestre de 2022, consiste em adultos de 30 a 39 anos do sexo masculino, pardos, e residentes do Pernambuco. De forma geral, observa-se que as prevalências destas internações ocorrem na região onde há um aumento endêmico da doença, que é o Pernambuco, sendo também bastante presente nas demais unidades federativas do Nordeste. Ademais, a presença de poucos casos em Alagoas pode se denominar também uma questão de subnotificação da doença, sendo necessária uma melhor investigação da área. Dessa forma, é indubitável que novas políticas em saúde sejam adotadas para a redução destas internações.

Palavras-chave: Tuberculose; Internações; Epidemiologia.

DOR LOMBAR E O CUSTO-EFETIVIDADE COM A TELEMEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Andrade Donzeli¹, Lucimara Ferreira Magalhães¹, Júlia Maria Vergani Fanan¹,
Elizabeth Barichello¹

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM. Uberaba, MG.

INTRODUÇÃO: A dor lombar (DL) é conceituada como um distúrbio osteomuscular álgico, que pode ser aguda, subaguda ou crônica. Quando a dor persiste, gerando limitações funcionais e interferindo na qualidade de vida, a telemedicina surge para auxiliar por meio da tecnologia de comunicação e agilizar o atendimento de filas de espera, para promover diagnósticos e tratamentos que assegurem as necessidades dos pacientes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o custo-efetividade e a dor lombar com a utilização da telemedicina. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura, durante o mês de abril de 2022, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, cuja busca foi com uso dos filtros “clinical trial” e “randomized controlled trial”, sem limite de tempo, com o uso das palavras-chave “Low back pain” e “telemedicine”. Por meio das estratégias de busca, foram encontrados 26 artigos, sendo 26 na base de dados Pubmed, zero na Lilacs e zero na Scielo. Foi adicionado um artigo por correspondência de citação sugerido na base Pubmed, totalizando 27 artigos. Após exclusão dos artigos duplicados, foi realizada a leitura de título e resumo, e incluídos apenas estudos que tratassem da temática, e excluídos os de validação, estudos que ainda não aconteceram e os que eram relacionados em crianças, câncer e gestantes, sendo que foram selecionados 15 artigos após aplicados os critérios metodológicos. **REVISÃO:** As evidências apontam para o bom uso da telemedicina, já que ocorre uma economia de custos e reduz em média 38% a procura por cuidados, e melhora a dor lombar. Alguns pacientes tendem a preferir o tratamento não farmacológico, e por meio da telereabilitação é possível ofertar esse suporte inicial, além de ter estudos que comprovam que os exercícios sob supervisão local ou de modo remoto reduzem a dor significativamente. Assim, a telemedicina mostra ser menos dispendiosa e mais eficaz na dor lombar. Mas, é importante ressaltar a necessidade de ensaios mais controlados e rigorosos no futuro. **CONCLUSÃO:** A revisão trouxe a importância da implementação da telemedicina com satisfatória melhora da dor lombar do paciente, além da solução econômica.

Palavras-chave: Dor lombar; Telemedicina; Dor.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEPSE NEONATAL

Leticia Bastos Ribeiro Carvalho¹, Maria Clara Leal Pereira², Bruna Tavares Falcão²,
Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

2. Centro Universitário UniFacid, UNIFACID. Teresina, PI.

3. Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Caxias, MA.

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal (SN) é uma das causas mais importantes de morte nos recém-nascidos (RN). Pode ser classificada em sepse neonatal precoce (SNP) e sepse neonatal tardia (SNT). A SNP acomete o RN até as primeiras 48 horas de vida, e após esse período caracteriza um acometimento tardio, usualmente causado por contato com patógenos adquiridos após o nascimento. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de SN podem ser estratificados com base na classificação da SNP e SNT. **OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar na literatura os fatores de risco associados à SN. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura sobre os fatores de risco associados ao desenvolvimento de SN. Foram pesquisadas as bases de dados PUBMED e SciELO, no período de 2015 a 2021. Foram incluídos artigos alinhados ao objetivo e pertencentes aos idiomas português e inglês. Excluídos os que não apresentaram texto completo disponível para consulta, e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Restaram 18 artigos que após sua leitura e interpretação foram divididos em categorias temáticas para sua discussão. **REVISÃO:** Os fatores de risco podem ser divididos em fatores: maternos, do RN, e ambientais. Os principais fatores maternos são a presença de ruptura prolongada das membranas ovulares, corioamnionite, infecção do trato urinário materno, colonização cervical pelo *Streptococcus* do grupo B e múltiplas gestações. Todos esses fatores representam um aumento no risco, principalmente, para a SNP. Já a SNT possui os principais fatores de risco de origem do RN, como o comprometimento da integridade da barreira cutânea, prematuridade, baixo peso ao nascer, o sexo masculino, presença de asfixia e execução de procedimentos invasivos, como por exemplo, intubação traqueal e acessos vasculares prolongados. Além disso, os fatores ambientais também estão relacionados aos quadros de SNT e englobam o descuido com medidas simples, como a ausência de lavagem de mãos e o uso de material contaminado. **CONCLUSÃO:** É de suma importância identificar os fatores de riscos associados ao diagnóstico de SN, no sentido de detectar aqueles passíveis de prevenção, para que se possam realizar intervenções o mais precocemente possível, com o intuito de reduzir as taxas de morbimortalidade em RN gerada a partir desses riscos.

Palavras-chave: Sepse neonatal; Infecção; Fatores de risco.

USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO EM PACIENTES COM LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA: O QUE MOSTRAM AS EVIDÊNCIAS?

Eduardo Franco Correia Cruz Filho¹, Camila Araújo Novais Lima¹, Afrânio Pinto Bastos Filho¹, Fernando de Paiva Melo Neto¹, Bianca Etelvina Santos de Oliveira¹

1. Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO: O Ácido Tranexâmico (AT) é um medicamento antifibrinolítico utilizado desde o contexto pré ao intra-hospitalar em pacientes traumatizados. Outrossim, as lesões cerebrais traumáticas são a principal causa de morte e incapacidade relacionada a lesões em todo o mundo. **OBJETIVO:** Analisar o uso do AT em pacientes com lesão cerebral. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado com base em ensaios clínicos controlados, encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Inicialmente foram identificados 27 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, como trabalhos completos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo ensaios clínicos controlados, dos quais 7 foram selecionados manualmente por melhor se relacionarem ao tema. **REVISÃO:** O uso precoce do AT foi associado à redução da mortalidade em pacientes gravemente feridos, em particular naqueles com lesão cerebral primária. Se o tratamento for iniciado dentro de 3 horas após a lesão, os estudos evidenciaram redução da mortalidade por traumatismo cranioencefálico. O seu uso reduz as mortes por perda volêmica em pacientes traumatizados com sangramento extracraniano significativo e intracraniano, sendo capaz de causar herniação cerebral, bem como levar ao óbito. O tratamento descrito é capaz de reduzir a expansão dessas lesões e, dessa forma, atuar na redução da mortalidade nesses pacientes. Quanto ao custo-efetividade, é um tratamento eficaz, amplamente praticável e acessível para lesão cerebral, especialmente em pacientes com lesão traumática leve ou moderada, ou nos pacientes com pupilas isofotorreagentes. **CONCLUSÃO:** Em suma, o AT é um tratamento com eficácia e segurança importantes, de bom caráter custo-efetivo para o tratamento de lesões cerebrais. O seu uso representou nos estudos uma redução da morbimortalidade dos pacientes traumatizados, sendo uma opção viável e ainda acessível, devendo ser administrado precocemente.

Palavras-chave: Ácido Tranexâmico; Lesões Encefálicas; Tratamento.

A RELAÇÃO ENTRE BRIEF RESOLVED UNEXPLAINED EVENT E A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: UMA NOVA VISÃO

Nalianna Alcântara de Queiroz¹, Lauir Souza Gonçalves Netto¹, Thalís Lima Lucio¹,
Rogério Fagundes Vicente¹, Lucas Rocha Alvarenga¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: Em 2016, o termo “*brief resolved unexplained event* – BRUE” substituiu o antigo “*apparent life threatening event* – ALTE”. Trata-se de um episódio breve de palidez ou cianose, mudança do padrão respiratório, e alteração do tônus muscular ou do nível de consciência, com duração menor que um minuto, e que acomete crianças com menos de um ano. O evento evolui com resolução espontânea e sem causa explicável após anamnese e exame físico, sendo importante reconhecer condições que possam estar relacionadas. Durante a investigação, a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) tem sido apontada por alguns estudos como possível causa de BRUE, contudo, tal relação ainda é controversa, visto que muitos sintomas de refluxo são comuns do desenvolvimento do lactente. **OBJETIVO:** Descrever as principais condições associadas com BRUE e sua relação com a DRGE. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada após pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Brief Resolved Unexplained Event”, “Gastroesophageal Reflux”, “Risk Factors” e “Infant”. Foram selecionadas pesquisas originais, indexadas como artigo completo e em língua inglesa ou portuguesa. **REVISÃO:** Um estudo demonstrou relação entre BRUE e apneia obstrutiva do sono, com maior prevalência em recém-nascidos com micrognatia, retrognatia e úvula bífida. Relata-se correlação de BRUE com abuso infantil, má alimentação, arritmias e infecções, que devem ser investigados em casos de alto risco – prematuros, recorrentes, idade menor que 60 dias e/ou necessidade de reanimação. Em crianças com relato de BRUE, observou-se episódios de refluxo durante ou após alimentação em 53,7%, além de vômitos (35%), asfixia (22%), hipotonia (33%), cianose (83,3%) e apneia (31,4%). Em dois estudos, houve presença de refluxo em 66% dos lactentes com BRUE, sendo a DRGE detectada por pHmetria esofágica de 24 horas em 33%. Em contrapartida, um dos artigos não verificou qualquer diferença na frequência e duração do refluxo em crianças com e sem BRUE, demonstrando não haver relação temporal deste com a DRGE. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que BRUE pode estar associado a condições como distúrbios do sono, apneia, prematuridade e DRGE. No entanto, a associação de DRGE como causa de BRUE ainda é controversa, visto que ambas as condições podem ser comuns em recém-nascidos e lactentes, sem relação causal evidente, sendo necessários novos estudos para elucidação.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Refluxo Gastroesofágico; Evento Inexplicável Breve Resolvido; Lactente;

ÚLCERAS DE PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS COM SARS-COV2

Felipe de Jesus Machado¹, Bárbara de Alencar Nepomuceno¹, Beatriz Bandeira Mota¹,
Juliana Bandeira da Rocha Lima²

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

2. Hospital Nina Rodrigues, HNR. São Luís, MA.

INTRODUÇÃO: Uma das manifestações clínicas da infecção pelo SARS-CoV2 é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que pode acarretar instabilidade hemodinâmica e internação hospitalar. Diante do quadro de perfusão inadequada e de mobilidade reduzida, úlceras de pressão são uma comorbidade relevante. **OBJETIVOS:** Revisar a relação existente entre pacientes acamados com Covid-19 e o surgimento de úlceras de pressão, bem como seus fatores de risco e os locais mais acometidos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Pesquisaram-se trabalhos científicos com os descritores “úlceras de pressão” e “Covid-19”, no intervalo temporal de 2017 até 2021, nas bases de dados MEDLINE e SCIELO. Após aplicar o filtro de publicação dos últimos 5 anos, estudos clínicos, relatos de casos, editoriais, livros e documentos e revisões bibliográficas, apareceram 56 artigos, dentre os quais foram excluídos 46, e selecionados 10, sendo os critérios de exclusão o tangenciamento da temática e do recorte temporal. **REVISÃO:** Evidenciou-se que pacientes criticamente enfermos internados na UTI por um longo período, têm maior risco de desenvolver lesões por pressão. Os fatores de risco incluem imobilização, medicamentos vasoativos, taxa de perfusão reduzida, coagulopatia sistêmica, déficit de oxigenação, presença de sepse, ventilação mecânica invasiva e disfunção multiorgânica (respiratória, cardíaca e renal aguda). Além disso, sabe-se que a liberação de uma tempestade de citocinas decorrente da COVID-19, somada à disfunção endotelial e à isquemia, predispõem o surgimento de úlceras por pressão. Observou-se essas lesões com mais frequência nas nádegas (63,6%) e em outros locais dependentes de pressão, como a face (27,3%) em pacientes em pronação, posição utilizada a fim de melhorar a insuficiência respiratória. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que pacientes acamados com Covid-19, possuem maior predisposição a terem úlceras de pressão. Isso porque, além de haver um comprometimento sistêmico decorrente da infecção pelo coronavírus, a imobilização dos enfermos e a pronação também contribuem para o desenvolvimento dessas lesões.

Palavras-chave: Úlceras; Covid-19; Imobilização; Infecção.

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Vinicius Salermo Kanuf¹, Milena Rodrigues Costa¹, Nathalia de Oliveira Moura¹,
Vanessa de Deus Gonçalves¹, Talita Braga²

1. Discente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO.

2. Docente, Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O conceito de espiritualidade, por vezes confundido com religiosidade, independe da religião. Ela diz respeito ao sentido subjetivo e imaterial que o indivíduo atribui à vida, envolvendo aspectos abstratos como sofrimento, angústia, motivações e a relação vida/morte. Dito isso, diversos autores abordam a importância da espiritualidade, sendo considerada pela OMS um componente intrínseco das boas práticas de assistência paliativa. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é analisar a importância da espiritualidade na atenção de pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como referência as bases de dados PubMed e Scielo, utilizando como descritores “espiritualidade”, “cuidados paliativos”, “qualidade de vida” e “terminalidade”. Foram selecionados 6 artigos em português e inglês, datados de 2017 a 2022, que tratavam da temática de forma integrada, excluindo-se as revisões de literatura. **REVISÃO:** Os estudos acerca de cuidados paliativos demonstram que a pessoa enferma não enfrenta apenas dor e limitação física advinda dos sintomas da doença, ela apresenta um sofrimento multifatorial que envolve fatores emocionais, espirituais e sociais. O processo de finitude e todos os aspectos subjetivos atrelados à morte, incluindo preocupação com entes queridos e o medo do pós-morte, são fontes de sofrimento igualmente relevantes, e que devem ser consideradas. Nesse sentido, a abordagem da espiritualidade, a partir da garantia de um espaço adequado de escuta e reflexão acerca da vida e da morte, permite promoção de conforto e ressignificação emocional nos pacientes, tornando menos difícil o processo de adoecimento. Além disso, esse processo é interdisciplinar e importante na criação de laços entre a equipe, o paciente e os familiares, fundamental para um cuidado em saúde de qualidade. No entanto, existe uma evidente carência de profissionais de saúde com formação e conhecimentos acerca da espiritualidade, capacitados a realizar essa abordagem de forma adequada. **CONCLUSÃO:** Desse modo, fica clara a importância da espiritualidade para amenizar o sofrimento dos pacientes em cuidados paliativos, como uma forma de proporcionar conforto e aceitação durante os processos de adoecimento. Ademais, evidencia-se a importância da inserção da temática na capacitação dos profissionais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Terminalidade; Qualidade de vida.

SEQUELAS NEUROLÓGICAS DA COVID-19

Jeanne Beatriz Nunes da Silva¹, Lara Kaiulani Lamounier¹, Elany Maria Ferreira Portela¹, Daniela de Stefani Marquez¹

1. Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 tornou-se evidência mundial após a contaminação massiva da população, e apresenta como manifestações comuns: tosse, dispneia, fadiga, problemas cardíacos e falência de múltiplos órgãos. Ainda que ele esteja em circulação há algum tempo, devido a sua alta capacidade mutagênica os efeitos no indivíduo também se transformaram. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a COVID longa e as possíveis sequelas neurológicas. **MÉTODO:** A presente revisão integrativa de literatura foi pautada na busca por artigos publicados nos últimos 5 anos, na base de dados BVS, utilizou-se os descritores “COVID”, “Sequelas” e “Neurológicas”, combinados pelo Operador Booleano AND, além de filtros para textos completos, publicações em inglês, e textos originais que não fossem de revisão. Resultou em 130 artigos, dos quais foram selecionados 16 que apresentaram informações mais relevantes ao objetivo do trabalho. **REVISÃO:** A constatação de que o SARS-CoV-2 seria capaz de infectar também as células do SNC possibilitou a busca pelas consequências no portador. Sabe-se que o início da contaminação se dá pelos terminais nervosos periféricos, para posteriormente adentrar o SNC. Por meio da proteína *spike*, que é encontrada na superfície do vírus, ele consegue infectar locais específicos dos tecidos do corpo humano, o que favorece a transferência trans-sináptica, responsável pela infecção do SNC. Os estudos apontaram que 84% dos pacientes contaminados por COVID apresentaram sintomas neurológicos, os quais são divididos em leves e graves. As manifestações mais frequentes são cefaleia, anosmia, insônia, déficit neurológico e convulsões. Os sintomas mais preocupantes com relação à COVID são decorrentes da desmielinização dos neurônios, como a demência e a confusão mental, haja vista que o cérebro usa a via nervosa dos neurônios olfatórios como atalho para transmitir as informações acerca da memória. Com essa via prejudicada torna-se mais difícil o transporte das memórias guardadas, e ainda, é afetado pela neuroinflamação que é muito presente e favorece a ruptura da barreira hematoencefálica. Os problemas relacionados à insônia intensificam os danos inflamatórios, além de agregar mais estresse e ansiedade ao quadro. **CONCLUSÃO:** O impacto neurológico causado pela COVID é muito variado, tanto na quantidade de sintomas apresentados pelo infectados, quanto pela intensidade na qual eles irão se manifestar, o que forma um quadro bastante amplo e complexo.

Palavras-chave: Disfunção cognitiva; Cefaleia; SARS-CoV-2; Transtornos do sono-vigília; Sistema Nervoso Central.

CAQUEXIA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Caldas Gonçalves¹, Izadora Caiado Oliveira¹, Gustavo Elias Gomes de Oliveira¹, Jonas de Sousa Marinho¹, Humberto Graner Moreira¹

1. Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: Caquexia é a perda de pelo menos 5% do peso corporal em um período de 12 meses, sendo caracterizada por inflamação, sarcopenia e déficit no balanço protéico. A sua fisiopatologia associada à insuficiência cardíaca ainda não foi totalmente estabelecida, mas sabe-se que ambas as condições geram inflamação e falência organogênica generalizada. Dessa forma, torna-se necessário o estudo da associação entre essas duas variáveis para que o melhor tratamento seja estabelecido, a fim de melhorar o prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a associação da caquexia com a insuficiência cardíaca, elencando os principais métodos de tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados Pubmed e Scielo. Para o estudo, adotaram-se como critérios de inclusão artigos que expressam seus resultados de forma objetiva, nas línguas inglesa ou portuguesa, a partir do ano de 2013. Foram selecionados 5 artigos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cardiac cachexia” e “treatment”, unidos entre si pelo operador booleano AND. **REVISÃO:** A caquexia associada à insuficiência cardíaca é derivada de causas multifatoriais, havendo necessidade de combinação de práticas terapêuticas. Como a perda da massa magra está amplamente relacionada com os sintomas da doença, métodos de preservá-la são os mais eficazes no tratamento. Os principais métodos abrangem suporte nutricional, bloqueio neuro-hormonal, tratamento para deficiência de ferro, estimulantes de apetite, agentes imunomoduladores, hormônios anabólicos e regimes de exercício físico. A fim de modular as reações imunológicas desencadeadas pelo estado cardíaco do paciente, o uso de antagonistas do fator de necrose tumoral alfa (infliximabe e etanercepte) é alvo de ensaios clínicos, com resultados neutros ou negativos. Mas, a perspectiva de outros fármacos ainda é assistida pelos pesquisadores, os quais testam drogas imunomoduladoras, como estatinas, metotrexato, N-acetilcisteína, inibidores da ativação de células T e antagonistas dos receptores de interleucinas 1 e 10. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a preservação muscular é a principal estratégia de tratamento da caquexia, sendo as terapias não farmacológicas a base dele por terem comprovação científica consolidada. Porém, mais pesquisas estão sendo realizadas para determinar a eficácia de outras terapias combinadas e seus perfis de segurança a longo prazo.

Palavras-chave: Caquexia; Insuficiência Cardíaca; Imunomoduladores; Terapia Nutricional.

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA LEPTOSPIROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Roberto Ferraz Filho¹, Anderson Pedrosa Mota Júnior¹, Anna Cálida Ghazaleh Tajra¹, Bruno Teixeira Giuntini¹, Tânia Torres Rosa¹

1. Universidade Católica de Brasília, UCB, Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose mundial causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira*. A transmissão ocorre pelo contato direto com sangue ou urina de animais infectados e apresenta aumento da incidência em períodos de chuvas fortes e enchentes. O envolvimento renal se apresenta com intensidade variável, cursando com leve proteinúria e alterações do sedimento urinário a um quadro de insuficiência renal aguda (IRA) grave. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é elucidar os principais mecanismos fisiopatológicos da IRA na leptospirose. **MÉTODO:** Revisão de literatura realizada através de consulta às bases de dados Pubmed e LILACS, com as palavras chave: “Leptospirose”, “Insuficiência renal aguda” e “Hemodiálise”. Foram encontrados um total de 45 artigos, 19 resultados na plataforma LILACS e 26 na base Pubmed, compreendendo artigos em língua inglesa e portuguesa publicados durante o intervalo de 2010 a 2022. Desses, foram selecionados 6 artigos, que estavam de acordo com a proposta desta revisão. **Revisão:** Estudos sugerem que o fator chave responsável pela IRA na leptospirose é o processo inflamatório mediado pela presença de antígenos da leptospira no tecido renal, desencadeando um processo de nefrite intersticial aguda. A membrana externa da leptospira contém proteínas antigênicas, como a LipL32, que se ligam a receptores *Toll-like* das células do túbulo proximal. Essa interação leva à expressão de proteínas pró-inflamatórias, causando maior recrutamento de células inflamatórias e lesão celular. Outros fatores importantes são hipovolemia, rabdomiólise e hiperbilirrubinemia. A hipovolemia se apresenta como resultado da redução da resistência vascular sistêmica ou da desidratação, e pode ser exacerbada pelo déficit na reabsorção de sódio no túbulo proximal. Rabdomiólise e hiperbilirrubinemia estão relacionadas com alterações na filtração glomerular, causadas principalmente por toxicidade devido à presença de mioglobina e bilirrubina no filtrado, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Considerando a incidência da leptospirose no contexto brasileiro, principalmente em épocas de chuvas fortes e enchentes, e a sua alta mortalidade caso não haja tratamento adequado, percebe-se a necessidade do conhecimento da fisiopatologia da IRA na leptospirose.

Palavras-chave: Leptospirose; Insuficiência renal aguda; Hemodialise.

EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE

Sâmia Gonçalves de Moura¹, Bruna Lorena Meneses Nunes¹, Felipe André Sousa Silva¹, Deuzuita dos Santos Freitas Viana²

1. Centro Universitário UniFacid, UNIFACID. Teresina, PI.

2. Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Caxias, MA.

INTRODUÇÃO: Inicialmente a endometriose é investigada com base na história clínica da paciente, questionando-se sobre sintomatologias e antecedentes pessoais e familiares, e no exame físico. Portanto, para refinar o diagnóstico, os exames de imagem são fundamentais, como a Ultrassonografia Transvaginal (US transvaginal) e a Ressonância Magnética (RM). **OBJETIVO:** Analisar os principais achados clínicos nos exames de imagem para realizar o diagnóstico da endometriose. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura sobre o uso de exames de imagem no diagnóstico da endometriose. Foram pesquisadas as bases de dados PUBMED e SciELO, no período de 2010 a 2021. Foram incluídos artigos alinhados ao objetivo e pertencentes aos idiomas português e inglês. Excluídos os que não apresentaram texto completo disponível para consulta ou que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Restaram 17 artigos que após sua leitura e interpretação, foram divididos em categorias temáticas para sua discussão. **REVISÃO:** Observou-se que os exames de imagem têm sido importantes no diagnóstico da endometriose, principalmente a US Transvaginal com preparo intestinal, uma vez que esse exame permite a identificação de endometriomas, aderências pélvicas e endometriose profunda com melhor custo-benefício. Além disso, foi analisado que a RM apresenta melhores taxas de sensibilidade e especificidade na avaliação de pacientes com endometrioma e endometriose profunda. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se afirmar que a vantagem da US transvaginal com preparo intestinal é a sua superioridade de resolução de imagem para a identificação de pequenos focos da doença, e a possibilidade de avaliação dinâmica do retossigmoide e da região ileocecal. Além de ser mais simples de ser realizado, também possibilita informar o tamanho da lesão da camada comprometida. Portanto, essas informações são essenciais para dar seguimento ao tratamento, se será clínico ou cirúrgico.

Palavras-chave: Endometriose; Diagnóstico por ultrassonografia; Imageamento por ressonância magnética.

A IMPORTÂNCIA DO USO DO NOME SOCIAL PARA INCLUSÃO DOS TRANSGÊNEROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Fernandes Japiassú¹, Iago Martins Machado², Luiz Felipe Fernandes Japiassú²,
Pâmela Christinny Fernandes Viêra², Larissa Fernandes Bandeira Amorim³

1. Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, UniRV. Goiânia GO.

2. Faculdade de Medicina Presidente Antonio Carlos. FAPAC/PORTO. Porto Nacional TO.

3. Universidade de Cuiabá. UNIC. Cuiabá MT.

INTRODUÇÃO: A utilização do nome social como forma de reconhecimento dos indivíduos transgêneros é uma forma de respeito e de dignidade que a sociedade deve reconhecer e respeitar, sendo utilizada de acordo com a identificação que cada indivíduo usa. A utilização do nome social como forma de inclusão desse nicho populacional é de grande valia na diminuição do preconceito e principalmente no acolhimento à saúde. A atenção primária é a porta de entrada da população e é fundamentada nos princípios do sistema único de saúde (SUS), onde todo e qualquer indivíduo tem direito à saúde de forma integral, universal, com equidade e livre de desigualdades. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como finalidade central, avaliar a qualificação dos profissionais da atenção primária à saúde no atendimento e acolhimento das pessoas transgêneros, utilizando o nome social como forma de identificação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura que buscou artigos que possuísem a temática central relacionada à identidade de gênero e o reconhecimento dessa população na atenção primária à saúde. Foram encontrados à princípio 15 artigos, dos quais apenas 9 obedeciam à temática proposta nesse trabalho. Como critérios de inclusão foram usados aqueles trabalhos que contemplavam a identificação de transgêneros na atenção primária à saúde e que descreviam a importância da utilização do nome social nessa esfera do sistema único de saúde. Assim foram excluídos aquelas que divergiam dessa abordagem proposta. **REVISÃO:** Através da revisão estabelecida pode ser identificado que na atualidade a atenção primária ainda enfrenta dificuldades no acolhimento e respeito à utilização do nome social dos indivíduos transgêneros. Fica evidente que essa realidade ainda sofre forte influência do preconceito enraizado dentro da sociedade, impactando de forma prejudicial o auxílio à saúde desse público. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é clara a necessidade que existe na atenção primária à saúde no reconhecimento e respeito à utilização do nome social. Devem ser estabelecidas políticas públicas que visem o preparo e a qualificação da equipe na atenção primária, prezando pela equidade, integralidade e universalidade no atendimento dessas pessoas.

Palavras chaves: Transgênero; Atenção primária; Identificação; Identidade de gênero.

HIPERTERMIA MALIGNA: UMA COMPLICAÇÃO ESQUECIDA

Ana Clara Gomes Mesquita¹, Ana Clara Freire da Cunha Bastos¹, Dyrllanne Marcia Lopes Bastos²

1. Universidade Católica de Brasília, UCB, Brasília, DF.

2. Centro de Ensino Unificado de Brasília, UNICEUB, Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: A Hipertermia Maligna (HM) é afecção hereditária e latente, caracterizada por resposta hipermetabólica aos anestésicos voláteis halogenados e succinilcolina. Epidemiologicamente, a HM é um distúrbio genético autossômico dominante raro com incidência de 1:50.000 nas anestésias realizadas em adultos, sua susceptibilidade independe do sexo e grupo racial, apesar das crises serem mais comuns em homens. **OBJETIVO:** Este artigo objetiva compreender a hipertermia maligna. **METODOLOGIA:** Buscou-se referências em periódicos científicos que continham informações acerca da hipertermia maligna nas bases de dados MEDLINE, Periódicos da CAPES, LILACS e SciELO; publicado nos últimos dez anos. **REVISÃO:** A HM é uma afecção farmacogenética, que pode se desenvolver durante qualquer momento da anestesia ou no início do período pós-operatório, cujo mecanismo é a potencialização induzida por anestésicos da saída do cálcio. Como resultado disso, as reações bioquímicas induzidas por cálcio são aceleradas, causando hiperatividade contrátil e elevação da hidrólise do ATP. O primeiro sinal dela, então, é a rigidez muscular, especialmente no maxilar, seguido de taquicardia, taquipnéia, acidose e hipertermia, além disso, a temperatura é normalmente $\geq 40^{\circ}\text{C}$ e pode ser extremamente alta ($> 43^{\circ}\text{C}$). Apesar dessa sintomatologia, o diagnóstico é fundamentalmente clínico e os exames complementares são utilizados para avaliar o grau das complicações e a eficácia do tratamento, que é baseado na interrupção da exposição a agentes desencadeantes, na administração de medicação específica, como dantrolene sódico, e em medidas de suporte ou destinadas à prevenção de complicações associadas. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, pode-se afirmar que a HM é uma das complicações anestésicas mais graves devido sua mortalidade. Portanto, é fundamental a realização de uma avaliação pré-anestésica visando investigar antecedentes pessoais e familiares motivados por sua carga genética. Além disso, é necessário que haja uma monitorização adequada durante a anestesia a fim de detectar sinais precoces e iniciar o tratamento, visando reduzir a mortalidade.

Palavras chaves: Hipertermia maligna; Complicação; Anestesia.

EVIDÊNCIAS ACERCA DO USO DE CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vanessa de Deus Gonçalves¹, Vinicius Salermo Kanuf¹, Talita Braga²

1. Discente, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO.

2. Docente, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões repetitivos e restritos de comportamento, e deficiência na interação social, podendo acarretar ao portador comprometimento de leve a grave. Portanto, faz-se necessário a implementação de terapêuticas que atuem nos sintomas do transtorno e também nas comorbidades associadas. Ainda não há um tratamento farmacológico estabelecido, atualmente são usados antipsicóticos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, estimulantes e anticonvulsivantes, que diversas vezes são ineficazes ou apresentam efeitos colaterais intoleráveis. Neste contexto a utilização do canabidiol (CBD) – um componente da planta *Cannabis Sativa*, tem sido estudada. **OBJETIVO:** Analisar as atuais evidências acerca do uso de canabidiol para o tratamento de TEA. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 6 artigos, com busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Public Medicine (PubMed). Os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) utilizados foram: “canabidiol”, “Transtorno do Espectro Autista”, “tratamento farmacológico”, “canabidiol e cannabis medicinal”. Quanto aos critérios, foram incluídos somente artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022. **REVISÃO:** Todos estudos demonstraram melhora em pelo menos uma esfera de sintomas, sendo os mais apontados: ansiedade, hiperatividade, ataques de raiva, automutilação, convulsões, comportamento disruptivo e problemas do sono. Quanto aos efeitos adversos foram observadas alterações no apetite, efeitos psicoativos, irritação, sonolência e insônia. O período de tratamento dos estudos variou de trinta dias até um ano e meio. A dosagem de CBD e proporção de CBD/THC (Tetrahidrocanabinol) também variou. **CONCLUSÃO:** De forma geral, os trabalhos científicos demonstram que o CBD tem efeitos positivos no TEA, entretanto ainda há muito a se esclarecer. Evidencia-se, então, a necessidade de novas pesquisas que auxiliem na compreensão do mecanismo de ação, benefícios, efeitos adversos – especialmente a longo prazo, e dosagem segura deste composto.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Tratamento Farmacológico; Canabidiol; Cannabis Medicinal.

ETIOPATOGENIA E REPERCUSSÕES DA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO

Larissa Ferreira Sá¹; Maitana Alcantra Guimarães¹; Raquel de Oliveira Brito¹; Pedro Barbosa Gomes²

1. Centro Universitário Atenas, UNIATENAS, Paracatu-MG

2. Centro Universitário Atenas, UNIATENAS, Passos-MG

INTRODUÇÃO: A síndrome pós-Covid-19 é definida por sinais e sintomas clínicos persistentes que surgem durante ou após a infecção por Covid-19, permanecem por mais de 12 semanas e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo. Os sintomas mais comuns são: fadiga, dispneia, ansiedade, depressão e diminuição da atenção, memória e sono. **OBJETIVO:** Elucidar a etiopatogenia e as repercussões da síndrome pós-COVID-19. **MÉTODO:** Realizou-se busca na base de dados PubMed utilizando os descritores “Post-COVID-19 Syndrome” e “Prolonged Covid-19”. Os critérios de inclusão foram artigos completos em língua inglesa, publicados entre os anos de 2020 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou que não englobavam de maneira pertinente o tema. **REVISÃO:** A fadiga crônica é o sintoma mais descrito e ocorre, em geral, na ausência de anormalidades objetivas da função respiratória ou lesões pulmonares fibrosantes. Depois disso, o impacto na saúde mental e na cognição é notável, com 30% dos indivíduos manifestando ansiedade e/ou depressão após a recuperação da fase aguda, e outra boa parte dos indivíduos apresentando a diminuição da memória, da atenção ao realizar tarefas simples e diminuição do sono. Estudos descritivos indicaram que 10-20% das pessoas que contraíram SARS-CoV-2 não se recuperaram completamente após 3 semanas. Os fatores de risco são: gravidade da doença ou necessidade de suporte ventilatório na fase aguda, idade avançada, sexo (feminino) e comorbidades. O quadro surge devido a múltiplas causas, mas o sistema imunológico desregulado é a mais relevante. Sendo vários fatores associados a uma resposta inflamatória sistêmica excessiva, como exposição a carga viral elevada, presença de comorbidades e grau de imunocompetência. Em geral, pacientes com a síndrome desenvolvem resposta imune disfuncional, com aumento de interferon- γ , interleucina-2, células B, células T CD4+ e CD8+, e ativação de células T efetoras com características pró-inflamatórias. Ademais, alguns pacientes também podem ter uma resposta inata inadequada aos interferons e/ou atividade de macrófagos. **CONCLUSÃO:** Embora fadiga e queixas neurocognitivas predominem, as manifestações clínicas da síndrome pós-Covid-19 são variáveis e podem impactar profundamente a qualidade de vida do indivíduo. Logo, aprofundar na etiopatogenia pode auxiliar na produção de evidências para melhor controle de sintomas e elaboração de planos abrangentes de cuidado e suporte clínico.

Palavras-chave: Covid-19; SARS-CoV-2; Citocinas.

A PRÁTICA DA REDE CEGONHA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO MATERNA NO PRÉ-NATAL

Guilherme Cabral Borges Martins¹, Guilherme Cerva de Melo¹, Shamara Castro Rezende¹, Wallisen Tadashi Hattori²

1. Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG.

2. Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG.

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha é a política pública brasileira mais importante para a saúde do binômio mãe-filho, e objetiva reduzir a mortalidade materno-infantil e melhorar a prevenção de agravos, promoção e assistência à saúde do duo. Buscando conhecer, observar e participar ativamente dessa estratégia em saúde, os autores deste trabalho participaram de três exemplos de sua atuação na rede pública de atenção à saúde materna no município de Uberlândia, a saber: grupo operativo de gestantes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jaraguá, Vinculação à Maternidade do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e Grupo de Amamentação do HC-UFU.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Cada encontro foi organizado e planejado previamente, possuindo temática, objetivos a serem atingidos, metodologia e estratégias de ação. Os temas abordados eram os recomendados pelo Ministério da Saúde, e a quantidade de gestantes que participaram de cada encontro foi muito variável e distinta entre os três tipos de atividade, dessa forma os autores tiveram que se adaptar para a realidade de cada uma delas. Posteriormente a cada encontro, eram feitos relatórios escritos cujos conteúdos reforçavam a importância de tais estratégias de Educação em Saúde na melhoria do serviço, ressaltando também as dificuldades encontradas e potencialidades que cada atividade oferece. **CONCLUSÃO:** O relato permitiu a observação e análise da saúde materno-infantil, assim os alunos puderam relacionar a prática da Rede Cegonha com o preconizado em suas diretrizes, identificando as limitações encontradas nas vivências. Ademais, os encontros próximos com as gestantes permitiram a troca mútua de conhecimento, tanto para as gestantes, que aprenderam sobre autocuidado, parto e puerpério, quanto para os estudantes, que aprenderam sobre dinâmica de grupo, com uma abordagem dialógica, e aprofundaram os conhecimentos sobre as demandas da saúde da mulher. Destarte, conseguiu-se ressaltar os meios pelos quais profissionais e acadêmicos da área da saúde podem contribuir na promoção, prevenção e assistência à saúde do binômio mãe-filho, mediante Educação em Saúde, além de fornecer vias de garantir a melhor formação dos novos profissionais de saúde, o que possibilitou uma análise mais completa da estratégia na prática dos serviços do SUS.

Palavras-Chave: Saúde materno-infantil; Educação em saúde; Cuidado pré-natal.

LUTO COMPLEXO PERSISTENTE NA INFÂNCIA E REPERCUSSÕES CLÍNICAS IMPORTANTES

Nathalia de Oliveira Moura¹, Milena Rodrigues Costa¹, Vinicius Salermo Kaluf¹,
Gabriela Luiza da Silva Oliveira¹, Talita Braga¹

1. Universidade Evangélica de Anápolis, UniEVANGÉLICA, GO.

INTRODUÇÃO: O luto se caracteriza como um estado de ter perdido por morte alguém com que o indivíduo tinha uma relação de intimidade. É um estressor psicossocial grave, que pode anteceder um episódio depressivo maior em um indivíduo vulnerável. Na infância, as repercussões e manifestações podem se distinguir da maneira apresentada em adultos, tanto em gravidade quanto em prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar as diversas repercussões clínicas do enlutamento na infância e suas intervenções, a partir da perspectiva psiquiátrica e comportamental. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de artigos coletados nos sites de busca como PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Luto”, “Depressão” e “Desenvolvimento infantil”. Foram selecionados artigos completos em língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos duplicados ou com acesso restrito. **REVISÃO:** O enlutamento na infância está associado à capacidade da criança em sofrer e, considerando o luto complexo persistente, podendo ocorrer após a idade de 1 ano. Ainda que o período que diferencia o luto normal e o complicado, na criança, seja de 6 meses e do adulto de 12 meses, as diferenças se estendem também ao comprometimento funcional e cognitivo, que se apresenta além da psicopatologia normalmente associada ao luto complexo em adultos. O transtorno de estresse pós-traumático e a ansiedade de separação, se destacam de maneira significativa entre as repercussões psiquiátricas em crianças, se apresentando em necessidades excessivas de atenção dos cuidadores, sintomas de revivência, dissociativos, e de excitação, sendo agravados por meio de recordações intrusivas, negação e raiva a respeito da morte, e também, atuando como um agravante de demais repercussões psiquiátricas e comportamentais. Tal situação pode refletir no desenvolvimento, na capacidade cognitiva, emocional e em circunstâncias de vida. **CONCLUSÃO:** As evidências da existência e do significado clínico do luto complicado em crianças norteiam a transmissão do comprometimento psíquico ao longo da vida. A intervenção clínica se apresenta como um importante auxiliador, evidenciando-se como um dos pilares fundamentais no processo de resiliência no desenvolvimento infantil; na prevenção de repercussões psiquiátricas e de comorbidades associadas.

Palavras-chave: Luto; Infância; Psiquiatria; Desenvolvimento Infantil.

INTERNAÇÕES POR ASMA INFANTIL NA CAPITAL DO PIAUÍ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ellem Silva Pestana¹, Tamires Resende Correia Cardoso¹, Paula Sabrina Martins Gomes da Rocha¹, Jyselda de Jesus Lemos Duarte¹

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNVFP. Teresina, PI.

INTRODUÇÃO: Asma é uma patologia dos brônquios que causa o seu estreitamento - denominado de broncoespasmo - e que resulta em dificuldades respiratórias. A ocorrência de episódios repetidos de sibilância e /ou tosse persistente, na criança gera intensa preocupação por parte dos pais, que recorrem aos serviços de internação frequentemente. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por asma infantil na capital do Piauí nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo de internações por asma ocorridas em Teresina-PI, entre março de 2017 e março de 2022, em indivíduos de 0 a 9 anos. As informações foram coletadas na base de dados online no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) segundo faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** A Prevalência de internações por asma infantil em Teresina foi maior na faixa etária de 1 a 4 anos, com 130 casos - correspondendo a 46,93% do total de casos -, seguido pela faixa etária de 5 a 9 anos, com 122 casos (44,04%), e com menor prevalência em menores de 1 ano, com 25 casos (9,02%). Em relação ao sexo, foi mais prevalente no sexo masculino, com 165 casos (59,56%), seguido por 112 casos no sexo feminino (40,43%). Sobre a raça/cor, foram identificados maior número de acometimentos na parda, com 49 casos (17,68%), seguido por 3 casos na Amarela (1,08%), e 2 na preta (0,72%), tendo 220 casos sem informações. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico predominante dos casos de internação nos atendimentos de urgência por asma infantil na capital do Piauí, consiste em crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino e pardo. De forma geral, observa-se que as prevalências destas internações ocorrem pelo manejo inadequado, pela falta de segmento do tratamento, e pela questão da subnotificação dos casos de asma na infância. Dessa forma, é indubitável que novas políticas em saúde sejam adotadas para a redução destas internações.

Palavras-chave: Asma; Internações; Epidemiologia.

RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO IMPRÓPRIA E A PROMOÇÃO DE DOENÇAS PSÍQUICAS

Amanda Eduarda Nogueira Barbosa¹, Gabriella Oliveira Maciel¹, Isadora Ribeiro da Costa Andrade¹, João Marcos Pereira Buenos Aires¹, Viviam de Oliveira Silva²

1. Discente do Centro Universitário Atenas Paracatu, UNIATENAS. Paracatu, MG.

2. Docente do Centro Universitário Atenas Paracatu, UNIATENAS. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A ansiedade e depressão são caracterizadas por sentimentos de medo e apreensão que podem levar à restrição física, mental e social. Por outro lado, com a evolução constante da urbanização e industrialização, o plano biopsicossocial foi limitado a rotinas rápidas e alimentações mais processadas, levando a uma maior ocorrência de patologias como obesidade, diabetes e transtornos psicológicos. Nesse sentido, o aumento das doenças psíquicas caminha paralelamente ao declínio dos comportamentos saudáveis, incluindo a dieta. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos publicados no PubMed e Google Acadêmico entre 2016 e 2022 em língua portuguesa e inglesa. Foram utilizados os descritores em inglês “depression”, “obesity”, “mental disorders” e “diet”. Sendo 6 trabalhos selecionados como pertinentes. **OBJETIVO:** Expor os principais achados da literatura sobre como a alimentação inadequada afeta o agravamento de doenças psíquicas, bem como o oposto, pode melhorar o estado emocional do indivíduo. **REVISÃO:** De acordo com a OMS, 300 milhões de pessoas sofrem com transtornos psicológicos no mundo. A prevalência da obesidade remete-se à urbanização do país, sendo que 41% da população tem sobrepeso e mais de 1/3 dos obesos são depressivos, o que argumenta que o tratamento atual para tais transtornos deve ser transdisciplinar. A depressão e a ansiedade estão relacionadas aos aumentos de marcadores pró-inflamatórios ocasionados pela carência nutricional. Hoje sabe-se que alimentos ricos em Zinco aumentam a sobrevivência de células nervosas, que vitaminas do complexo B atuam na síntese de neurotransmissores do SNC, e que a suplementação de vitamina C pode minimizar sintomas depressivos por atuar na síntese de dopamina e noradrenalina. Sabe-se que a facilidade gerada pela industrialização afasta a noção da origem e composição de cada alimento, levando a uma alimentação carente e ao desenvolvimento de tais distúrbios. **CONCLUSÃO:** Constata-se a coadjuvância da alimentação balanceada na prevenção de transtornos mentais, de modo a reduzir os índices de incidência de tais comorbidades. Outrossim, é importante a abordagem multiprofissional no tratamento de distúrbios psicológicos a partir de uma óptica de fator de risco e não condicionante direta para tal. Dessa forma, escolhas alimentares impactam no controle de doenças psíquicas, mas não as curam.

Palavras-chave: Depressão; Nutrição Saudável; Obesidade; Transtornos Psiquiátricos.

O CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO FRENTE À COVID-19

Rogério Fagundes Vicente¹, Isabella Fortaleza Borges¹, Letícia de Assis Moraes Souza¹,
Letícia Costa Mendes¹, Lucas Rocha Alvarenga¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno tem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, além de assegurar os nutrientes necessários à fase, permite o vínculo e proteção do binômio mãe-filho. De acordo com a OMS somente 41% das crianças de 0 a 6 meses recebem aleitamento materno exclusivo, situação essa que se agravou durante a pandemia devido ao medo das mães e de seus familiares da probabilidade de transmissão da doença para o lactente. **OBJETIVO:** Descrever as principais orientações quanto à prática da amamentação relacionadas ao acometimento de Covid-19 e à repercussão para a criança. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada após pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Breast Feeding Newborn”, “Children” e “Coronavirus Infections”, com base na pergunta norteadora: “Quais as principais recomendações relacionadas à amamentação frente à Covid-19?”. Foram incluídas nesse trabalho pesquisas originais e indexadas entre 2019 e 2021 sob a forma de artigo completo, sendo excluídos estudos sem disponibilidade em língua inglesa ou portuguesa, e cujos resumos não responderam à pergunta norteadora. **RESULTADO:** Observou-se que não há vírus no leite materno nas mães infectadas, desta forma não havendo indicação de suspensão do aleitamento em caso de infecção materna por COVID, desde que ela se sinta confortável a ofertar, e siga as medidas de proteção como: o uso de máscara e higiene adequada das mãos antes e depois do contato com a criança. Nas salas de parto, caso a parturiente esteja assintomática ou sem contato domiciliar com alguém com Covid-19, deve haver a manutenção da hora de ouro, do clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno, e contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido (RN). Entretanto, em caso de parturiente sintomática ou com contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou Covid-19, tem-se a suspensão do contato pele a pele, recomendando-se o distanciamento de dois metros entre o leito materno e o recém-nascido, retirando-o apenas para amamentação. Ademais, caso a puérpera não esteja segura em amamentar, tem-se indicação de ordenha do leite ou utilizar o banco de leite. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a equipe multifuncional das maternidades e Unidades Básicas de Saúde precisam estar preparadas para orientar a puérpera sobre a necessidade da amamentação, oferecendo suporte a fim de assegurar o binômio mãe-filho mesmo diante da pandemia.

Palavras-chave: Amamentação; Covid-19; Recém-nascido; Infecção.

A RELEVÂNCIA DO BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL EM UMA TIREOIDECTOMIA E SUA ASSOCIAÇÃO MEDICAMENTOSA

Anna Carrollina Barbosa Gomes¹; Bianca Rafaela de Sousa Sá¹; Gabriela Silvestre Costa Silva¹; Flávia Gonçalves Vasconcelos¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: A tireoidectomia, indicada para o câncer de tireoide, a suspeita de câncer, o bócio volumoso e o hipertireoidismo não resolvido com outras condutas, é um procedimento muito doloroso que exige analgesia, já que a dor é considerada de moderada a aguda, principalmente nas primeiras horas. Com o avanço na anestesia, surgiu o bloqueio bilateral do plexo cervical superficial (BSCP), que consiste em uma opção para fornecer anestesia e analgesia, de modo mais efetivo, no controle da dor pós-operatória em cirurgias de pescoço. **OBJETIVO:** Identificar as vantagens do BSCP após a tireoidectomia perante seu pós-operatório imediato e sua relação com o uso de analgésicos. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a partir da questão norteadora sobre identificar os benefícios do bloqueio do plexo cervical para a tireoidectomia. Foram analisados 42 artigos, desses, 9 foram selecionados por abranger objetivamente o tema. Estes artigos foram encontrados nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores em saúde "Cervical Plexus Block", "Surgery" e "Thyroid". **REVISÃO:** Na tentativa de reduzir a dor pós cirurgia na tireoide, os estudos atuais trazem um novo método menos invasivo: que consiste no bloqueio do plexo cervical associado a um fármaco ou não. Esse procedimento reduz o uso de analgésicos fortes, sendo relevante na prevenção de vômitos e náuseas bastantes presentes no pós-operatório, e ser economicamente viável. Há diferentes tipos de bloqueios, sendo o superficial o mais utilizado, seguro, e fácil de dominar. Já o intermediário serve para fornecer analgesia mais profunda, particularmente para estruturas que possuem um sistema simpático autônomo ou distribuição "visceral" da dor. Contudo, exige-se uma habilidade técnica, pois pode atingir o nervo frênico gerando uma hemiparesia temporária. Este bloqueio é mais eficaz com o auxílio de fármacos como dexmedetomidina (DEX), bupivacaína a 0,25%, e epinefrina, devido à ação sedativa e analgésica que promovem a duração do bloqueio sensorial. **CONCLUSÃO:** A SCPB junto com a combinação dos fármacos supracitados, teve um efeito mais eficaz, o que levou à analgesia mais prolongada e menor consumo de opióides em associação com baixo perfil de efeitos colaterais durante a tireoidectomia, como também, a dor pós-operatória.

Palavras Chaves: Tireoidectomia; Bloqueio de plexo cervical; Analgesia.

ACOMETIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITETATURA

Bruna Tavares Falcão¹, Maria Clara Leal Pereira¹, Leticia Bastos Ribeiro Carvalho²,
Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

1. Centro Universitário UniFacid, UNIFACID. Teresina, PI.

2. Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

3 Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Caxias, MA.

INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) é hoje a maior responsável pela cegueira evitável na infância. É definida como uma vasculopatia proliferativa retiniana em recém-nascidos (RN) pré-termo de baixo peso. **OBJETIVO:** Buscar na literatura subsídios sobre o acometimento de retinopatia da prematuridade e seus principais fatores de risco e alternativas terapêuticas. **MÉTODO:** Revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados da Scielo e PubMed pelos seguintes descritores “retinopatia da prematuridade”, “RN” e “ROP”. Ao todo, foram encontrados 10 artigos para avaliação, dos quais seis foram selecionados para a composição do trabalho. **REVISÃO:** A gravidade da ROP apresenta uma relação inversamente proporcional à idade gestacional (IG) e ao peso ao nascimento (PN). Com o avanço tecnológico das unidades de terapia intensiva neonatal, houve um aumento da sobrevivência de RNs, cada vez mais prematuros e com baixo peso e, conseqüentemente, a prevalência da ROP está se tornando cada vez maior, estimulando a realização de pesquisas que permitam o conhecimento fisiopatológico. Existem duas formas terapêuticas, a fotocoagulação a laser e a crioterapia, a primeira tem se tornado a opção de tratamento mais aceita por apresentar menos complicações operatórias, assim como sequelas oculares a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca da fisiopatologia da doença ainda não está totalmente elucidado, por isso reforça-se a necessidade de pesquisas nessa área, pois a cegueira tem atingido um número significativo de crianças, representando um sério problema de saúde pública.

Palavras-chave: Retinopatia da prematuridade; Recém-nascidos; Cegueira.

PREP: UMA IMPORTANTE PROFILAXIA, AINDA POUCO DIFUNDIDA NO BRASIL

André Luiz Botelho Teixeira¹, Daniela Aparecida Lima Viana¹

1. Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é hoje, uma das formas preventivas mais seguras contra o vírus HIV, principalmente combinada com os métodos clássicos de proteção. Sua distribuição geográfica, assim como a adesão dos grupos prioritários a que se destina, é um desafio enfrentado pelo governo brasileiro. Todos os anos, no Brasil, é registrado em média, 40 mil novos casos de HIV+, portanto, é necessário tomar iniciativas proativas que atuem no controle de tal. A PrEP pode contribuir nessa causa, e desde 2017, quando foi iniciada a distribuição pelo SUS, houve grande aceitação principalmente por parte dos homossexuais. **OBJETIVO:** Avaliar a realidade da PrEP no Brasil. **MÉTODO:** Análise referente à adesão e alcance do público alvo acerca da PrEP no Brasil, assim como sua distribuição. **REVISÃO:** A PrEP é a combinação de fármacos antirretrovirais (tenofovir + entricitabina) para a prevenção contra o vírus do HIV. A medicação é prioritariamente indicada para indivíduos homossexuais e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e profissionais do sexo, além de pessoas com parceiros sorodiferentes. No Brasil, a distribuição pelo SUS foi iniciada em 2017, porém, foi em dezembro de 2020 que houve uma maior cobertura do país, com dispensação da profilaxia em mais de 177 cidades. Entre 1º de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2020, foram realizadas 158.836 dispensações da PrEP para 33.349 usuários em 242 serviços dispensadores dos 26 estados nacionais e do Distrito Federal. A procura pela profilaxia esteve fortemente restrita aos homossexuais e HSH, com maior poder aquisitivo e grau de informação, enquanto o restante do público-alvo mais vulnerável, não compareceu aos locais de distribuição. A adesão pelo público prioritário é imprescindível, dado que no Brasil existem quase 900 mil pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Essa prevenção, combinada com os métodos clássicos de proteção, está nos maiores debates mundiais sobre as novas formas de prevenção do HIV. **CONCLUSÃO:** A dispensação da PrEP no Brasil ainda é limitada geograficamente e pouco difundida, porém está em expansão. Entender a proteção que essa profilaxia oferece, é compreender as necessidades dos grupos potencialmente vulneráveis a que ela se destina prioritariamente, tratando a causa com a devida empatia que os mesmos precisam. É colocar a ciência à frente de todos debates e priorizar a possibilidade real de diminuir a infecção pelo vírus HIV.

Palavras-chave: PrEP; Profilaxia; Prevenção; Infecção; HIV.

ABORDAGENS CIRÚRGICA EM IDOSOS

Anna Luiza Oliveira Sant'Ana¹, Juliana Santos Guariento¹, Raquel Vigário Porto Minoda¹, Clayton Franco Moraes¹

1. Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: Na atual conjuntura, percebe-se o aumento da expectativa de vida e o número de cirurgias realizadas em idosos. O envelhecimento leva à mudanças fisiológicas nos indivíduos, como a questão do equilíbrio que muda com a idade e causa instabilidade, que pode resultar em quedas. Apesar de intervenções agressivas não serem frequentes, nota-se significativa quantidade de pacientes idosos submetidos a diversas cirurgias (vasculares, plásticas, abdominais e ortopédicas). **OBJETIVO:** O estudo objetiva demonstrar as peculiaridades das abordagens cirúrgicas em pessoas acima de 60 anos, devido às alterações fisiológicas inerentes à idade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados Scielo utilizando as palavras "cirurgia" e "idosos", obtendo como resultado 155 artigos, em inglês e em português. Utilizando como filtro a data de publicação dos artigos, sendo selecionados apenas os dos últimos 5 anos, o que resultou em 36 artigos. Dentre estes, foram selecionados, através da leitura crítica e relação com o tema proposto, 13 artigos. **REVISÃO:** Constatou-se nos artigos evidenciados que as abordagens cirúrgicas podem piorar a questão da independência do idoso. Muitos artigos demonstram complicações pós-operatórias como insuficiência do órgão operado, ruptura dural, infecção do trato-urinário e hospitalares, diminuição ou perda de capacidade de independência de ambulação e atividades cotidianas, e óbito por infecção generalizada ou choque séptico. Ademais, os procedimentos cirúrgicos podem desencadear alguns transtornos cognitivos-comportamentais como depressão, demência e delirium. Outra questão importante é a de que idosos que possuem comorbidades como doenças cardíacas e respiratórias podem piorar o quadro da recuperação e desencadear novas complicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as abordagens cirúrgicas em idosos podem desencadear em um idoso saudável complicações que geram comprometimento em sua independência funcional e cognitiva podendo acarretar doenças ou síndromes. Além disso, as abordagens cirúrgicas podem aumentar complicações de pessoas que já possuem comorbidades podendo levar a óbito.

Palavras-chave: Cirurgia; Doenças; Envelhecimento; Idosos.

CUSTOS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE COM PARTO VAGINAL E CESÁREO NO DISTRITO FEDERAL (DF): COMPARAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020-2021)

Sara Duarte Gutierrez¹, Roberto José Bittencourt¹

1. Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: Há a tendência ao aumento de cesáreas no Brasil, abrangendo mais de 60% das vias de parto em 2020 e 2021. Por ser um procedimento cirúrgico, consome mais recursos quando comparado à via vaginal. Com a pandemia, houve necessidade de novos hábitos de higienização e uso contínuo de equipamentos de proteção individual (EPIs), onerando ainda mais o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Comparar o gasto público da assistência ao parto vaginal e cesáreo durante a pandemia de Covid-19 (2020-2021). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado no DF durante a pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2021. Coletaram-se os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Departamento de Informática do SUS. A variável estudada foi o gasto total na assistência ao parto vaginal e cesáreo de gestantes de risco habitual sem comorbidades ou intercorrências. Fez-se a somatória dos meses referentes aos anos estudados e calculou-se o percentual de aumento. **RESULTADOS:** Em 2020, gastou-se R\$32.369,26 para parto vaginal e R\$228.235,60 para cesárea. Em 2021, gastou-se R\$46.234,88 e R\$756.981,98 para parto vaginal e cesáreo, respectivamente. De 2020 para 2021, houve aumento de 42,83% para via vaginal e 231,67% para cesárea. **DISCUSSÃO:** Observa-se aumento no valor total para ambas vias de parto de 2020 para 2021. Nota-se grande diferença no gasto com assistência ao parto vaginal e cesáreo. Essa diferença é esperada pela especialização do serviço e dos recursos destinados à cirurgia. Outros fatores contribuintes para o aumento orçamentário podem ser o aumento do uso de EPIs, uso de soluções de assepsia e antisepsia, limpeza local e higienização individual, troca de lençóis e camisolas, testagem sorológicas ao binômio e tendência à realização de cesáreas. **CONCLUSÃO:** Após o estudo, foi possível entender o gasto do valor total com cada via de parto. Esses dados fornecem aos gestores informações importantes no manejo orçamentário durante crises, para destinar as verbas a setores de acordo com suas reais necessidades, mantendo assistência e acessibilidade adequadas às gestantes. A avaliação econômica possibilita o monitoramento sobre um possível excesso de cesáreas e consequente aumento evitável de gastos no sistema público, assim, o incentivo ao parto vaginal pode gerar economia.

Palavras-chave: Cesárea; Parto Normal; Gasto Público.

SÍNDROME DE TOURETTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Salviano Rosa Neto¹, Júlia Luísa Martins Vargas¹, Anne Christina Faria Mascarenhas¹, Rubenrhaone Alberto Paulino¹, Isabela Rodrigues de Oliveira²

1. Centro Universitário Atenas, UNIATENAS. Paracatu- MG.

2. Especialista em Clínica Médica pelo Centro Universitário Atenas, UNIATENAS. Paracatu- MG.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Tourette (ST) foi descrita a partir da observação de pessoas que apresentavam tiques, coprolalia, palilalia, ecolalia e comportamentos obscenos, em que o portador é incapaz de controlá-los e cujo alívio se dá após a realização do movimento, reduzindo a qualidade de vida do paciente. A “Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde” aloca a ST no grupo de transtornos com perturbações emocionais e do comportamento iniciados na infância e adolescência e que possui prevalência de 1%, sendo mais comum em homens jovens. A etiologia segue inespecífica, apesar de considerarem um distúrbio genético autossômico dominante, outro fator analisado é quanto a infecções estreptocócicas, pois pode ser que elas formem anticorpos antineuronais. **OBJETIVO:** Revisar, na literatura existente, os aspectos históricos, clínicos, sintomatologia, diagnóstico e tratamento para a ST. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, e para sua execução pesquisou-se os termos “Síndrome de Tourette”, “Tiques”, “Medicação”, e “Terapias”, nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde e os seus bancos de dados, Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Sistema de Análise e Recuperação Online da Literatura Médica (MedLine). Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos originais, revisionais e relatos de experiência, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados entre 2010-2022, disponíveis de forma online, relevantes ao tema buscado. **REVISÃO:** A ST é uma condição neuropsiquiátrica crônica caracterizada por ações estereotipadas, tiques motores múltiplos e/ou tiques vocais, que geralmente aparecem durante o início da adolescência sem etiologia específica. O tratamento da ST é feito pela associação farmacológica e não farmacológica, e em alguns casos em que o tratamento está sendo ineficaz, é feito o tratamento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que o tratamento farmacológico, sobretudo com o uso de bloqueadores de receptor de dopamina, é eficaz para a ST, porém para resultados mais satisfatórios é necessário a associação com o tratamento não farmacológico, como o treinamento de reversão de hábitos e a intervenção cognitivo-comportamental para tiques.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette; Tiques; Medicação; Terapias.

IMPACTO DO AUMENTO DO TEMPO DE TELA NO SONO DE CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thalis Lima Lucio¹, Nalianna Alcântara de Queiroz¹, Lauir Souza Gonçalves Netto¹,
Giovana Suassuna Fontes¹, Lucas Rocha Alvarenga²

1. Discente, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

2. Docente, Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o uso de aparelhos eletrônicos, como *smartphones* e *tablets*, expandiu-se consideravelmente, trazendo consequências importantes ao desenvolvimento infantil nos aspectos cultural e biopsicossocial, sejam elas positivas ou negativas. Durante o período da pandemia por Covid-19, o confinamento teve papel importante no aumento do tempo de tela diário das crianças, podendo levar a problemas psicológicos, emocionais e a efeitos na qualidade do sono. Com isso, torna-se importante analisar as consequências do tempo de tela aumentado no sono de pré-escolares e escolares durante a pandemia por Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever o impacto do aumento do tempo de tela no sono de crianças pré-escolares e escolares durante a pandemia por Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada após pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Sleep”, “Children”, “COVID-19” e “Screen Time”, com base na pergunta norteadora: “Qual o impacto do aumento do tempo de tela no sono de crianças pré-escolares e escolares durante a pandemia por Covid-19?”. Foram definidos como critérios de inclusão: trabalhos originais, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre os anos de 2020 e 2022. **REVISÃO:** Em um estudo realizado durante a pandemia, 64% dos pré-escolares avaliados eram expostos a um tempo de tela duas vezes maior do que o recomendado, com exposição frequente próximo ao horário de dormir. Em outro estudo, 34,9% das crianças avaliadas utilizavam *smartphones* por uma a duas horas diárias, enquanto 28,8% faziam uso por três a cinco horas diariamente. Associado a isso, observou-se maior prevalência de insônia naquelas com exposição prolongada. Ainda, um estudo demonstrou que escolares que utilizavam aparelhos eletrônicos por mais de duas horas diárias apresentavam maior escore no Questionário de Hábitos do Sono das Crianças, demonstrando pior qualidade do sono. Soma-se a isso maior prevalência de distúrbios do sono, como insônia e despertares noturnos, em comparação àqueles que utilizavam por menos de duas horas todos os dias. Em uma amostra de crianças em idade escolar, foi relatado um aumento de 97 minutos na média de tempo de tela, associado a mais despertares, horário para dormir mais tardio e, por fim, à maior duração média do sono, o que vai de encontro a outros relatos de tempo de sono reduzido. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que o uso de aparelhos eletrônicos e o tempo de tela aumentado têm impacto negativo importante tanto na qualidade do sono quanto na prevalência de distúrbios como a insônia. Apesar disso, a duração média do sono mostrou-se aumentada em alguns trabalhos em contrapartida a outros, sendo necessários, portanto, estudos que elucidem tais parâmetros.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Pré-escolar; Sono; Internet; Covid-19.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES PALIATIVOS

Júlia Maria Vergani Fanan¹, Marina Andrade Donzeli¹, Lucimara Ferreira Magalhães¹, Elizabeth Barichello²

1. Doutoranda, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba, MG.

2. Docente, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba, MG.

INTRODUÇÃO: A dor é um dos sintomas associados ao câncer, sendo a dor oncológica considerada um problema de saúde pública, visto que reflete de forma negativa na qualidade de vida do paciente oncológico e impacta significativamente ao sistema de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão da literatura sobre as intervenções fisioterapêuticas na dor oncológica em pacientes paliativos. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura no mês de abril de 2022, nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, com limite temporal de 2018 até 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando as palavras-chave: “Cancer Pain”; “Palliative Care”; “Physical Therapy Modalities”. Foram encontrados artigos referentes à temática do presente estudo, sendo incluídos artigos originais, e excluídos os relacionados à dor não oncológica ou que não apresentassem intervenções fisioterapêuticas com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **REVISÃO:** A dor oncológica destaca-se como um componente incapacitante que afeta diretamente a qualidade de vida do paciente oncológico, em especial o que se encontra em cuidados paliativos. Os cuidados paliativos oferecem aos pacientes sem possibilidades terapêuticas, condutas que visam minimizar sinais e sintomas de todas as esferas, físicas, psíquicas e emocionais. A fisioterapia está inserida na equipe multidisciplinar que atua em cuidados paliativos e que pode intervir diretamente com estratégias e recursos, atuando diretamente no controle da dor. Dentre as principais intervenções fisioterapêuticas no controle da dor, estão técnicas de cinesioterapia e massoterapia, com exercícios e manipulação de tecidos moles, a eletroterapia, por meio de correntes elétricas que induzem analgesia via neuromodulação, e a termoterapia, promovendo o relaxamento muscular por meio da cadeia dor-espasmo-dor. **CONCLUSÃO:** O controle da dor oncológica consiste em um tratamento complexo e visando medidas cada vez menos invasivas e com menos efeitos adversos, a fisioterapia dispõe de recursos e técnicas analgésicas que são menos traumáticas e mais confortáveis, contribuindo para o alívio da dor e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor do câncer; Cuidado Paliativo; Modalidades de terapia física.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL DO PRÉ NATAL DE ALTO RISCO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM GOIÁS

Nathália Dell Eugênio Costa¹, Déborah Alvim Monteiro Batista Alves¹, Weder Silva Borges Junior¹, Leonardo Ribeiro Soares¹

1. Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) ocorre sem manifestação anterior à gestação e diagnosticado no segundo ou terceiro trimestre da gravidez, sendo de grande importância para o sucesso dos resultados gestacionais perinatais; e pode ter como consequências agudas de hiperglicemia, a cetoacidose ou síndrome hiperosmolar não cetótica, seguidas de risco de vida, além do aumento de chances de uma cesariana. Desse modo, é recomendado que toda gestante seja submetida à glicemia de jejum na primeira consulta pré-natal. Contudo, não existe uma estratégia de tratamento ou prevenção amplamente aceita para DMG, exceto intervenção no estilo de vida (dieta e exercício) e, ocasionalmente, terapia com insulina, que é de eficácia limitada devido à resistência à insulina que está frequentemente presente. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil das gestantes com DMG que realizaram acompanhamento no pré-natal de alto risco em um hospital terciário de Goiânia, Goiás, entre os anos de 2018 e 2019. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com uma amostra de conveniência constituída por mulheres que fizeram consultas de Pré Natal no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), com diagnóstico de DMG diagnosticadas durante o pré-natal. As variáveis foram submetidas a testes estatísticos em que a normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk, e as inferenciais aos testes do Qui-quadrado de Pearson, teste t de Student e Mann-Whitney. **RESULTADOS:** Foi observado um predomínio de terapia não medicamentosa no controle do diabetes, da glicemia adequada, dos partos cesarianos e de recém-nascido a termo nas amostras observadas. Contudo, em mulheres que receberam tratamento medicamentoso, a idade materna foi maior; menor período gestacional e recém-nascidos com Apgar menor e, devido ao aumento das complicações maternas e fetais decorrentes da DMG, deve-se destacar que o parto cesariano foi uma escolha prioritária para muitos obstetras, apesar de não ter havido uma relação significativa entre a taxa de cesarianas em mulheres com DMG e a maioria das variáveis analisadas. **CONCLUSÃO:** Não foi possível estabelecer uma relação entre partos cesárea com a maioria das variáveis analisadas, não sendo possível estabelecer critérios com contexto da DMG. No entanto, mulheres com DMG e que não fizeram o tratamento medicamentoso, conseguiram levar a gestação por um maior período, bem como seus recém-nascidos tiveram maior Apgar no quinto minuto.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Pré-Natal; Gestante de Risco.

USO DE EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE MIOMAS UTERINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Leal Pereira¹, Bruna Lorena Meneses Nunes¹, Sâmia Gonçalves de Moura¹, Felipe André Sousa Silva¹, Deuzuita dos Santos Freitas Viana²

1. Centro Universitário UniFacid, UNIFACID. Teresina, PI.

2. Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Caxias, MA.

INTRODUÇÃO: Miomas uterinos são tumores pélvicos sólidos benignos. Eles surgem no miométrio e contêm quantidade variável de tecido conjuntivo fibroso. É necessário recorrer a exames de imagem, que possam, com maior acuidade, distinguir as lesões potencialmente malignas das benignas. **OBJETIVO:** O estudo objetivou analisar os principais exames de imagem usados no diagnóstico de miomas uterinos. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura sobre os exames de imagem utilizados no diagnóstico de miomatose uterina. Foram pesquisadas as bases de dados PUBMED e SciELO, no período de 2015 a 2021. Foram incluídos artigos alinhados ao objetivo e pertencentes aos idiomas português e inglês. Excluídos os que não apresentaram texto completo disponível para consulta, que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Restaram 17 artigos que após sua leitura e interpretação foram divididos em categorias temáticas para sua discussão. **REVISÃO:** A Ultrassonografia transvaginal (US) é fácil de usar, segura e muito eficiente para caracterizar o aspecto e tamanho uterinos, a quantidade, tamanho e localização dos nódulos, a espessura endometrial, assim como avaliar o fluxo das artérias uterinas. Entretanto, a sua sensibilidade é operador-dependente. A Tomografia computadorizada (TC) tem um papel muito limitado no diagnóstico de miomas uterinos. Não permite o diagnóstico diferencial com segurança entre miomas uterinos e outras massas uterinas ou cervicais. O achado mais frequente é o aumento do tamanho uterino ou deformidade dos seus contornos. A Ressonância magnética (RM) é o método de imagem mais fidedigno no diagnóstico, mapeamento e caracterização dos miomas uterinos. É muito precisa para detectar miomas pediculados e também é um método mais eficaz para descartar outras afecções como a adenomiose. Contudo, a RM não permite avaliar o fluxo das artérias uterinas e possui alto custo. **CONCLUSÃO:** Portanto, a US tem se mostrado suficiente para caracterizar a miomatose e descartar patologias similares ou associadas. Enquanto que o uso da RM pode ser feito de forma complementar à US e em alguns casos duvidosos.

Palavras-chave: Leiomioma; Diagnóstico por ultrassonografia; Mioma.

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Elany Maria Ferreira Portela¹, Maria Isabel Fortunato Cavalcante¹, Letícia Ribeiro do Vale¹, Jeanne Beatriz Nunes da Silva¹, Renato Philipe de Sousa¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é causada pela transmissão materno-fetal do espiroqueta *Treponema pallidum*, essa patologia resulta em diversas apresentações clínicas que vão desde o parto prematuro assintomático ou com inúmeros sinais e sintomas clínicos, até o natimorto. As taxas de SC estão aumentando, sendo que, em 2017, os Estados Unidos atingiram o maior número de casos em 20 anos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências da literatura relativas aos desafios enfrentados pelas equipes de saúde na prevenção da SC no âmbito da atenção primária em saúde (APS). **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura com busca por artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “Sífilis Congênita” e “Atenção Primária à Saúde”. Incluiu-se artigos originais em português, inglês e espanhol, foram excluídos artigos de revisão. A busca resultou em 82 trabalhos, sendo 15 no PUBMED e 67 no LILACS, destes, 14 trabalhos foram selecionados por apresentarem maior relevância ao objetivo proposto. **REVISÃO:** A disponibilização de testes rápidos para diagnóstico de sífilis aumentou nos países das Américas e do Caribe, entre 2011 e 2014, com isso, aumentou o número de diagnósticos, possibilitando um melhor cuidado no pré-natal de gestantes. Contudo, há carência de aplicação de penicilina, reduzindo o acesso ao tratamento, já que a realização dessa medicação na APS está relacionada a uma redução da transmissão vertical de sífilis. Ademais, ocorreu uma ampliação do acesso ao pré-natal no Brasil, mas devido às barreiras de diagnósticos e tratamentos, os casos de SC não reduziram, já que menos de 90% das gestantes realizaram sorologia para sífilis no pré-natal. Há também dificuldades em comunicar e tratar o parceiro, o que é importante, já que a notificação dos parceiros está relacionada à redução de desfechos adversos na gestação e na reinfecção. Além disso, é preciso considerar que o tratamento da gestante demanda consultas frequentes, o que representa custos de deslocamento e faltas laborais, afetando principalmente as gestantes com maior vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** São diversos os desafios no combate a SC, por isso, é necessária uma melhor implementação de políticas públicas, como ofertar tratamento para as gestantes diagnosticadas, preferencialmente no primeiro trimestre da gravidez, elaborar meios de notificar os parceiros e promover campanhas informativas.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Controle de Doenças Transmissíveis; Sífilis Congênita.

COVID-19: ANÁLISE DA ESTIGMATIZAÇÃO DE CONTAMINADOS E MÉDICOS E SUAS REPERCUSSÕES PARA SAÚDE MENTAL

Maria Julia Durães Camargo¹, Talitha Araújo Veloso Faria¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: O contexto de pandemia da Covid-19 revelou inúmeros desafios. Diante do isolamento social e das limitações da ciência frente à nova patologia, emerge o estigma orientado aos doentes. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva analisar o preconceito relacionado à Covid 19 como um problema de saúde. **MÉTODO:** Foram selecionados e analisados 10 artigos publicados nos últimos 2 anos, em português, inglês e espanhol. Foram usados apenas 5 artigos devido à especificidade e atualidade do tema, o que dificultou encontrar trabalhos científicos relevantes acerca da temática. **REVISÃO:** Fazendo analogia aos portadores de lepra, que na antiguidade eram segregados em razão da doença que portavam, é possível dizer que, no contexto atual, os pacientes com Covid-19 são os “novos leprosos”. Fato é que a pandemia despertou um sentimento generalizado de impotência. Enquanto alguns profissionais se refugiaram em suas casas e negligenciaram o cuidado com o outro perante a ameaça de contágio pelo vírus, outros se prontificaram a cuidar dos pacientes com Covid-19, mesmo diante das limitações de conhecimento científico. Enquanto os contaminados pela Covid ficaram em isolamento, os médicos que os tratavam foram excluídos por amigos, colegas de trabalho e pelos próprios familiares, que temiam o contágio. O Ministério da Saúde interpreta todas as formas de discriminação, a exemplo do que ocorre com os pacientes com Covid-19, “como fatores impulsionadores de doenças e sofrimento”. Os pacientes com Covid-19 tendo sua saúde debilitada, muitas vezes, tiveram suas vidas nas mãos de médicos que se recusaram a tocá-los, ainda foram alvos de esquiva de amigos e familiares, mesmo após o período de isolamento. Estudos demonstraram que a discriminação, vivida por pacientes com Covid-19 e por aqueles que tiveram contato com os infectados, está associada a sintomas depressivos e emoções negativas. **CONCLUSÃO:** Indubitavelmente podemos dizer que a Covid-19 se tornou um problema de saúde pública que acometeu não apenas a integridade física dos contaminados, como também a saúde mental dos que se viram rejeitados pelos entes queridos e pelos que se afastaram de tudo e todos tomados pelo medo de serem contaminados. Sabendo que esse comportamento excludente atua como um determinante de saúde, destaca-se a urgência de mudança de perspectiva da sociedade frente ao Covid-19.

Palavras chave: Covid-19; Preconceito; Estigma social.

ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS DO VITILIGO NO SEXO FEMININO

Maria Julia Durães Camargo¹, Gardênia Silva Amorim¹, Talitha Araújo Veloso Faria¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: O vitiligo é uma dermatose caracterizada pela despigmentação e formação de manchas na pele, sendo prevalente no sexo feminino. Apesar de ser considerada uma condição estética, por não impactar a fisiologia humana, destaca-se que as consequências do vitiligo transcendem a superfície da pele. Nesse sentido, destaca-se que tal enfermidade é razão de baixa autoestima, elevados índices de depressão e ansiedade entre as portadoras. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou analisar o vitiligo como uma doença que não se restringe apenas à pele e que traz repercussões importantes para saúde mental e qualidade de vida das portadoras. **MÉTODO:** Foram selecionados e analisados 10 artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Foram usados apenas 4 artigos devido à especificidade e complexidade do tema. **REVISÃO:** Muito mais do que manchas, a pele do portador de vitiligo é uma tela através da qual ele se vê e se apresenta para o mundo. Segundo a OMS, saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental, e social, e não apenas a ausência de doença. Nesse sentido, é preciso destacar que o vitiligo compromete não apenas a aparência, como também, a saúde mental do portador e a forma como ele se relaciona socialmente. As taxas de depressão, ansiedade e baixa autoestima são superiores na parcela populacional portadora de vitiligo, quando comparado com às taxas entre a população não portadora de vitiligo. Junto a isso, temos que destacar que esses pacientes, muitas vezes, sofrem distorções de autoimagem que estão associadas a dificuldades para se relacionar socialmente, o que gera mais sofrimento psíquico ao indivíduo. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos supracitados, o vitiligo não se trata apenas de um problema de pele. Dada a complexidade dessa doença, destaca-se a importância de um tratamento multidisciplinar para os pacientes, como psicoterapia, dermatológico e psiquiátrico, caso necessário. Além de amenizar o impacto psicossocial, reduzir as taxas de problemas de saúde mental nos portadores, promovendo, assim, melhora na qualidade de vida.

Palavras chave: Vitiligo; Autoimagem; Saúde mental.

BLOQUEIO DO PLEXO CERVICAL NA ENDARTERECTOMIA CAROTÍDEA

Vitória Caldas Gonçalves¹, Laura Vaz Monteiro Cêdo¹, Rafael Lugli Mantovani Perini¹,
Flávia Gonçalves Vasconcelos¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O tratamento da estenose de artéria carótida interna inclui a endarterectomia carotídea (CEA). As estratégias anestésicas disponíveis para o manuseio da dor e para minimizar as complicações ao longo do procedimento vêm sendo estudadas. Em contraste com a anestesia geral (AG), a anestesia regional representa uma alternativa de manipulação neurológica simples, imediata, sensível e específica. **OBJETIVO:** Identificar a influência do bloqueio do plexo cervical na cirurgia de endarterectomia carotídea no intra e pós-operatório. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo e PubMed por meio dos Descritores em Ciências da Saúde “Cervical Plexus Block”, “Carotid Artery”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Foram selecionados 8 artigos, cujos critérios de inclusão consistiram em estudos originais completos, publicados nos idiomas português e inglês. **REVISÃO:** A CEA sob anestesia regional requer bloqueio dos nervos cervicais a nível C2-4, o que pode ser realizado de forma superficial, intermediária, profunda ou combinada (bloqueios profundo e superficial associados). Os principais anestésicos utilizados para esse fim são a ropivacaína, composto do grupo das aminoamidas, seguida da infusão de remifentanil, sendo que o uso da ultrassonografia como suporte no momento de administração do anestésico permite a visualização direta dos nervos, evitando danos inadvertidos ou punção acidental de vasos. A estreita proximidade anatômica entre a artéria vertebral e os nervos espinhais C2-4 requer um minucioso mapeamento do vaso, de modo a permitir a inserção precisa da agulha durante o bloqueio do plexo cervical. As principais indicações para intervenção e conversão para AG, são deterioração neurológica ao pinçamento carotídeo e toxicidade do anestésico local. **CONCLUSÃO:** A endarterectomia por bloqueio cervical é mais eficiente do que aquela realizada mediante AG, já que a anestesia locoregional está relacionada a menos complicações cardiopulmonares e baixo índice de morbimortalidade, por permitir um maior controle sobre o estado neurológico do paciente durante o procedimento, diminuição do tempo de internação pós-operatório, maior estabilidade hemodinâmica e redução do tempo cirúrgico. Logo, o bloqueio regional permanece sendo a estratégia anestesiológica padrão-ouro para a prevenção de acidente vascular cerebral isquêmico secundário à estenose carotídea.

Palavras-chave: Artéria Carótida Interna; Bloqueio do Plexo Cervical; Endarterectomia.

O IMPACTO DO TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Lara Kaiulani Lamounier¹, Jeanne Beatriz Nunes da Silva¹, Maria Isabel Fortunato Cavalcante¹, Elany Maria Ferreira Portela¹, Daniela de Stefani Marquez¹

1. Centro Universitário Atenas, UNIATENAS. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus, sobretudo o tipo 2, afeta uma parcela da população em exponencial em todo o mundo, e é direta e indiretamente responsável por quase 20 milhões de mortes por ano. O diabetes tipo 2, surge de uma interação entre fatores genéticos, ambientais, e estilo de vida, assim o tabagismo se apresenta como um risco modificável para o desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar o impacto do tabagismo no diabetes mellitus e suas complicações, tendo em vista que o diabetes é um dos distúrbios metabólicos mais comuns no mundo. **MÉTODO:** Revisão de literatura fundamentada na base de dados PubMed e com as palavras-chave “tabagismo” e “Diabetes mellitus”. Foram selecionados seis artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa. **REVISÃO:** A relação de causa entre tabagismo e diabetes mellitus ainda não é totalmente compreendida, mas é biologicamente possível com base em grandes estudos. Evidências atuais indicam que existe receptores nicotínicos neuronais de acetilcolina (nAChRs) nas células β das ilhotas pancreáticas, assim, a nicotina pode, em parte, afetar negativamente a função das células β pancreáticas. Existe um efeito negativo do tabagismo na ação periférica da insulina, e essa relação depende da quantidade de nicotina no organismo. Além disso, o metabolismo da glicose é alterado na presença de nicotina, uma vez que essa influencia negativamente a função do trato gastrointestinal, como a supressão dos ácidos biliares e a alteração da microbiota intestinal. **CONCLUSÃO:** O tabagismo pode, portanto, induzir o diabetes pela redução da secreção de insulina, bem como pelo aumento da resistência à insulina. Assim sendo, o tabagismo se apresenta como um fator de risco evitável para DM2. Logo, a interrupção do tabagismo, assim como a redução da iniciação ao tabagismo dever ser promovida como política pública para a prevenção do diabetes tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Tabagismo; Insulina.

HIPERTROFIA MUSCULAR CARDÍACA EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Bandeira Mota¹, Bárbara de Alencar Nepomuceno¹, Felipe de Jesus Machado¹,
Juliana Bandeira da Rocha Lima²

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

2. Hospital Nina Rodrigues, HNR. São Luís, MA.

INTRODUÇÃO: A hipertrofia muscular está intimamente relacionada à carga funcional do coração. Nesse contexto, sabe-se que a atividade física de volume e intensidade substanciais levam à alterações cardiovasculares, especialmente em indivíduos altamente treinados. A pressão arterial elevada aumenta a pressão sistêmica e, consequentemente, a sobrecarga de volume, levando à hipertrofia, comumente chamada de “coração de atleta”.

OBJETIVO: Analisar a relação existente entre hipertrofia muscular e atletas de alto rendimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Inicialmente, pesquisaram-se trabalhos científicos na base de dados “PUBMED”, com os seguintes descritores: “Cardiac Hypertrophy and Athletes”. Em seguida, utilizou-se o filtro dos últimos 5 anos como critério de inclusão, na qual resultou em 387 resultados. Destes, foram selecionados 20 e, após análise, foram excluídos 15, restando apenas 5 artigos. Como critérios de exclusão adotaram-se: o descumprimento da temática e do recorte temporal. **REVISÃO:** O coração neutraliza o aumento da carga/estresse da parede por meio da síntese e montagem de proteínas contráteis nos cardiomiócitos. Nesse contexto, atletas de alto rendimento possuem estas células aumentadas em tamanho, causando, consequentemente, hipertrofia cardíaca. Ademais, pode-se destacar mecanismos moleculares responsáveis para proteção e crescimento cardíaco induzido pelo exercício, como a via de sinalização IGF1-PI3J-Akt, considerada a via primária responsável por mediar a hipertrofia cardíaca fisiológica induzida por exercícios físicos de longa duração, e o hormônio tireoidiano que, em resposta ao exercício, pode ser um fator de crescimento ao interagir com a sinalização PI3K. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atletas de alto rendimento estão propensos a terem hipertrofia cardíaca, visto que, devido ao aumento da carga/estresse, o coração se adapta através de medidas moleculares, celulares e hormonais.

Palavras-chave: Hipertrofia; Atletas; Coração.

USO DE FITOSTERÓIS PREVENTIVO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Elisa Caldas Gonçalves¹, Beatriz Caldas Gonçalves², Vitória Caldas Gonçalves³,
Rodrigo Rodrigues Pachê⁴, Humberto Graner Moreira²

Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Uberlândia, MG.

Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia, GO.

Universidade Evangélica de Goiás, UniEvangélica. Anápolis, GO.

Universidade Federal do Tocantins, UFT. Palmas, TO.

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é o principal processo que leva à doenças cardiovasculares (DCV). A identificação precoce de fatores de risco é fundamental para que haja uma prevenção do aparecimento de DCV, sendo as dislipidemias as principais relacionadas com esse risco. Nesse sentido, a fim de tratá-las, o uso de fitosteróis é estudado como forma de melhorar o quadro e prevenir DCV. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do consumo de fitoesteróis na diminuição do nível de colesterol plasmático e no controle do risco para DCV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: “Phytosterols”, “Cardiovascular Diseases” e “Hypercholesterolemia”, combinados entre si através do operador booleano AND. Foram selecionados 7 artigos a partir de 2011, excluindo aqueles que tangenciam a temática e não trazem de forma evidente seus resultados. **REVISÃO:** É possível estabelecer causalidade entre a ingestão de fitosteróis e a diminuição do nível plasmático de *low-density lipoprotein* (LDL), visto que competem com o transportador NPC1L1 intestinal. Dessa forma, uma maior quantidade de fitosteróis no lúmen leva à uma menor absorção de colesterol exógeno, o que otimiza a via de produção do endógeno e aumenta a captação de LDL pelos hepatócitos, facilitando a homeostase do colesterol. As substâncias vegetais têm uma moderada ação anti-inflamatória por uma interação com a microbiota, regulando a disbiose e favorecendo um padrão regulatório da resposta imune. Ademais, foi percebida uma pequena melhora na função endotelial com o consumo de fitosteróis, o que pode ser justificado pela diminuição da pressão sanguínea. Por fim, o uso dessas substâncias pode ter uma relação positiva com a doença coronariana, haja vista que causam uma diminuição nos níveis de E-selectina (marcador inflamatório) e de Inibidor do Ativador do Plasminogênio (marcador de risco trombótico) em pacientes em uso de esteróis vegetais. **CONCLUSÃO:** Embora possa estabelecer uma associação entre o uso de fitosteróis e o decréscimo de LDL circulante, o conhecimento sobre a relação entre o consumo desses na ocorrência de DCV é incompleto. Diante disso, estudos que associam essas duas variáveis ainda são requeridos, sendo precipitada a afirmação de uma associação positiva entre fitoesteróis e prevenção de DCV.

Palavras-chave: Fitosteróis; Fatores de Risco Cardiovascular; Hipercolesterolemia.

CITOMEGALOVÍRUS: GRÁVIDAS DEVERIAM REALIZAR EXAMES DE RASTREIO?

Bruno Teixeira Giuntini¹, Anderson Pedrosa Mota Júnior¹, José Roberto Ferraz Filho¹, Elizabeth Araujo e Silva¹, Demétrio Antonio Gonçalves da Silva Gomes²

1. Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF.

2. Fundação Hospitalar do Distrito Federal, FHDF. Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: Apesar da citomegalovirose ser, atualmente, a infecção congênita viral mais comum em todo o mundo e ser a principal causa infecciosa de malformação do sistema nervoso central, no Brasil e na maior parte do mundo, o rastreamento dessa doença durante o pré-natal não é recomendada. Essa aparente contradição suscita discussões no meio médico acerca do valor dos exames de *screening* na prevenção e no tratamento da citomegalovirose congênita. **OBJETIVO:** Essa revisão de literatura sistemática busca salientar o que há na literatura recente acerca do uso de exames de rastreio para citomegalovirose em grávidas no pré-natal, com o intuito de informar o profissional de saúde brasileiro no momento de decidir se os solicita ou não. **MÉTODO:** A revisão de literatura foi realizada por meio de consultas às bases de dados PubMed e LILACS, com as palavras chave: “*Cytomegalovirus*”, “*Pregnancy*” e “*Screening*”, obtendo-se 65 resultados na plataforma LILACS e 48 na PubMed. Desse total, 8 artigos foram incluídos na revisão supramencionada, sendo os critérios de inclusão: conformação com a proposta do trabalho e serem mais atuais. Além disso, foram utilizadas as guidelines brasileiras da FEBRASGO “Infecções no Ciclo Grávido-Puerperal” e o manual técnico do Ministério da Saúde “Gestação de Alto Risco”. **REVISÃO:** Ao se analisar a literatura, foram encontrados argumentos contundentes para se realizar o exame sorológico na consulta pré-natal. Porém, parte fundamental dessa argumentação passa por questões que a inviabilizam no Brasil, como o uso de medicamentos ainda não aprovados em território nacional e a interrupção da gravidez, prática ilegal no Brasil. **CONCLUSÃO:** A literatura aponta como melhor opção no contexto brasileiro atual não solicitar exame de rastreio para citomegalovírus para grávidas, pois não há imunidade permanente contra essa infecção, nem terapia que possa ser utilizada durante a gestação. Entretanto, com o avanço positivo dos testes clínicos de medicamentos para o tratamento da citomegalovirose para o feto e para mãe antes mesmo do parto, a recomendação, no futuro, pode vir a ser de realizar esses exames de rastreio em grávidas, de forma a evitar, de maneira mais eficaz, a contaminação de crianças pelo citomegalovírus e as possíveis sequelas associadas.

Palavras-chave: Citomegalovírus; Gravidez; Pré-Natal; Rastreamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFSB/CSC: AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR E CÁLCULO DE IMC

Michele Cristina Maia¹, Isabela Fernanda de Oliveira Rodrigues¹, Cristiano da Silveira Longo²

1. Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, Teixeira de Freitas, BA.

2. Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, Porto Seguro, BA.

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida tem aumentado no Brasil, no entanto as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ainda representam grande parte das causas de morte no país. Dessa maneira, é uma importante pauta de discussão, principalmente no que se refere a Diabetes *Mellitus* (DM) e a Hipertensão Arterial (HA), que são as doenças que mais influenciam na taxa de mortalidade. O DM é uma doença crônica que apresenta a hiperglicemia - aumento da concentração de glicose no sangue - ocasionada pela falta da produção da insulina ou sua ação incipiente. Pode ser do tipo 1, tipo 2, ou gestacional. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos maior ou igual a 140/90 mmHg. Tanto a DM quanto a HAS possuem fatores de risco semelhantes, como: obesidade, dislipidemia e sedentarismo. Sendo assim, é crucial estimular a mudança de hábitos para essas condições clínicas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A realização do projeto de extensão teve duração de quatro dias. Nos três primeiros dias houve aferição da glicemia, pressão arterial, peso, altura, e cálculo do índice de massa corpórea (IMC). No último dia, executou-se uma discussão horizontal, com intuito de abordar a redução alimentar de gorduras, açúcares e sódio, e estimular a prática de exercícios físicos, além disso, houve a distribuição de frutas aos participantes. Deste modo, foi alcançado o público de 130 pessoas (72 mulheres e 58 homens), sendo esses a comunidade acadêmica e visitantes. Como resultado, 24%(n=14) dos homens presentes foram classificados limítrofe para Pressão Arterial (PA) (PA Sistólica: 130-139 mmHg e PA Diastólica: 85-89 mmHg); do total de participantes, 89,09% (n=49) do sexo masculino e 86,11% (n=62) do sexo feminino, situavam-se com o valor glicêmico dentro do objetivo (80 a 126 mg/dL) e a média do IMC do grupo foi de 24,02, classificado como normal. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a HA e o DM são problemas de saúde pública significativos e crescentes. Sendo assim, essa atividade possibilitou ações de promoção e educação em saúde, sendo de suma importância diante de um cenário no qual ainda há desconhecimento e disseminação de informações equivocadas de senso comum na população a respeito dessas doenças. Ademais, mudanças de hábitos devem ser constantemente incentivadas e discutidas para de fato serem adotadas, mesmo diante de empecilhos e sobrecarga de atividades cotidianas dos acadêmicos e demais presentes, visando uma real melhoria em suas qualidade de vida, e queda nas taxas de morbidade e mortalidade da população, no que tange a patologias correlacionadas a HA e DM.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Índice de Massa Corporal.

ECTRODACTILIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DURANTE O PRÉ-NATAL

Raquel de Oliveira Brito¹; Larissa Ferreira Sá¹, Maitana Alcântara Guimarães¹, Gustavo Cunha Lima²

1. Centro Universitário Atenas, UNIATENAS, Paracatu-MG.

2. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba-MG.

INTRODUÇÃO: A ectrodactilia consiste em uma anomalia congênita rara do desenvolvimento embriológico fetal, que ocasiona a malformação das extremidades dos pés e das mãos, afetando a estética e a funcionalidade dos membros, produzindo um efeito negativo no campo psicoafetivo do indivíduo. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da busca por anomalias congênitas ainda no pré-natal. **MÉTODO:** Foi realizada a revisão de literatura na base de dados Scielo, utilizando o termo “ectrodactilia”, e o critério de inclusão foram trabalhos disponibilizados na íntegra, em português ou inglês. Sobre o tema foram encontrados 19 artigos, e desses foram selecionados 5 por serem mais direcionados à temática do trabalho. **REVISÃO:** A ectrodactilia se enquadra em um tipo de herança autossômica dominante com penetrância variável, que acomete cerca de 1 paciente a cada 90 mil a 150 mil nascidos vivos. Ela ocasiona a deformação das extremidades, como por exemplo: ausência total e parcial dos dedos, sindactilia e fendas profundas em mãos e pés se assemelhando a uma “pinça de caranguejo”. Além disso, pode estar associada a outras síndromes genéticas. A ultrassonografia obstétrica é um importante instrumento para o diagnóstico da malformação ainda no primeiro trimestre de gestação, e a realização da ecografia permite a busca de anomalias congênitas associadas. O diagnóstico precoce da ectrodactilia, possibilita o preparo psicológico dos pais para maior aceitação da condição física da criança, além da introdução precoce da equipe multiprofissional nos cuidados desta. No entanto, há muitos casos em que ocorre um inadequado acompanhamento pré-natal, impossibilitando o diagnóstico na gravidez. Baseado na ampla gama de malformações associadas, o tratamento dessa patologia deve ser individualizado, e também se espera que ocorra aconselhamento genético devido ao caráter autossômico da doença. **CONCLUSÃO:** Defeitos congênitos com expressão fenotípica condicionam um efeito psicológico significativo tanto no indivíduo acometido quanto nos pais, podendo ser de tal magnitude que condicione a rejeição do recém-nascido. Sendo assim, o diagnóstico durante a gravidez permite uma melhor adaptação dos pais à condição do recém-nascido, dando-lhes tempo para compreender a doença e possibilitando a intervenção precoce da equipe multidisciplinar para analisar alternativas terapêuticas e de reabilitação adequadas que poderão ser utilizadas.

Palavras-chave: Deformidades congênitas dos membros; Articulações dos dedos; Ossos da mão.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES CRÔNICOS DE DOENÇA DE CHAGAS

Bruna Nayanne Gonçalves Barros Leal¹, Lucas Luan Gonçalves Barros Leal², Victor César Gonçalves Barros Leal², Augusto César Evelin Rodrigues²

1. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias Piauí, UNINOVAFAPÍ. Teresina, PI.

2. Centro Universitário UniFacid Wyden, UniFacid WYDEN. Teresina, PI.

INTRODUÇÃO: Caracterizada como um dos principais problemas de saúde pública na América Latina, a Doença de Chagas é uma protozoose causada pelo *Trypanosoma cruzi*. No Brasil, estima-se a existência de 2,5 a 5 milhões de indivíduos infectados, sobretudo na região Nordeste. Nesse contexto, a cardiopatia crônica constitui-se como a consequência mais importante e grave da doença de Chagas. Estudos demonstram que dos indivíduos com envolvimento cardíaco, 20 a 30% irão desenvolver miocardiopatia chagásica crônica, com aparecimento de sintomas de insuficiência cardíaca (IC). **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e o prognóstico da IC em pacientes crônicos da Doença de Chagas, através de uma revisão de literatura. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura com artigos retirados de bases de dados eletrônicas, como SCIELO, Google Acadêmico e PUBMED. Foram incluídos na revisão artigos científicos sobre o tema, publicados no período de 2012 a 2021, e foram excluídos artigos repetidos, teses, e publicações incompletas, resultando em 12 artigos. **REVISÃO:** Foi possível observar que a insuficiência cardíaca de etiologia chagásica é de padrão biventricular, porém com maior predomínio no ventrículo direito. Com isso, a estase jugular, hepatomegalia, ascite e edema (sinais da IC direita) prevalecem sobre as manifestações da IC esquerda. Desse modo, a presença de congestão pulmonar em pacientes chagásicos é infrequente e, quando presente, pode indicar comorbidades como hipertensão arterial, doença coronariana ou hipervolemia severa por insuficiência renal. Dentro dessa realidade, pacientes com insuficiência cardíaca de etiologia chagásica têm pior prognóstico, apresentando taxa de mortalidade de 55% em dois anos quando sintomáticos e com baixa fração de ejeção. Ademais, a IC apresenta pontuação cinco (pontuação mais alta) no Escore de Rassi, ferramenta utilizada para estratificação do prognóstico de pacientes com cardiopatia chagásica crônica. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível evidenciar que a insuficiência cardíaca em pacientes chagásicos crônicos é, em geral, de padrão biventricular, porém apresentando uma maior repercussão clínica para o lado direito. Ademais, o prognóstico é reservado, com elevado risco de mortalidade. Desse modo, evidencia-se a necessidade uma assistência médico-hospitalar eficiente e precoce destes pacientes a fim de se ter uma melhora do prognóstico e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Insuficiência cardíaca; *Trypanosoma cruzi*.

IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Helena Diniz Matos¹, Rodrigo Augusto Mastrella Curado Fleury¹, Welton Dias Barbosa Vilar¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: A população brasileira está em processo de envelhecimento, sendo a doença de Alzheimer, um distúrbio neurodegenerativo, a demência mais prevalente nessa população, estando associada a diminuição da capacidade funcional, comportamental, e qualidade de vida. Com isso, o exercício físico tem seu papel ressaltado como terapia alternativa por demonstrar impactos em áreas como função cognitiva e motora. **OBJETIVO:** Esta revisão objetiva definir os principais impactos da atividade física em idosos com doença de Alzheimer. **MÉTODO:** Refere-se a uma revisão integrativa de literatura desenvolvida por meio de fontes encontradas nos bancos de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, e PubMed. Para a pesquisa, foram usados descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais como: “Doença de Alzheimer”, “Envelhecimento”, e “Exercício Físico”. O presente estudo foi feito durante o mês de abril de 2022 e a partir de análises realizou-se a seleção de 12 artigos, tendo como fatores de inclusão, artigos originais e relatos de caso, tanto na língua inglesa quanto portuguesa, e fatores de exclusão, artigos com baixa coesão com o tema proposto e com mais de 5 anos de publicação. **REVISÃO:** Foi relatado que a atividade física é descrita como uma terapia complementar para a doença de Alzheimer, de modo a possibilitar uma maior autonomia ao paciente, atrelada a uma menor sobrecarga dos cuidadores. Ademais, os exercícios físicos em geral trouxeram melhorias de quesitos como funções cognitivas, equilíbrio, bem como aspectos físicos. Ainda foi ressaltado que atividades aeróbicas, por exemplo, promoveram uma melhora quanto à capacidade cardiorrespiratória desses pacientes, e que atividades como caminhada, trouxeram benefícios para distúrbios neuropsiquiátricos, além de melhorar o estado de humor. Logo, diante de tais impactos positivos dos exercícios físicos para com a doença de Alzheimer, vislumbra-se a importância do estudo desse tema, visto que permite uma maior qualidade de vida para esses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os exercícios físicos demonstraram impacto positivo na função cognitiva, motora, cardiopulmonar e psicossocial. Portanto, ressalta-se a relevância da atividade física para idosos com Alzheimer não só pelo aumento da qualidade de vida, mas também para maior independência e menor sobrecarga dos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Envelhecimento; Exercício Físico.

ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA NA PEDIATRIA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

Laurir Souza Gonçalves Netto¹, Nalianna Alcântara de Queiroz¹, Thalís Lima Lucio¹, Deborah Gerrane Damásio Nascimento¹, Lucas Rocha Alvarenga¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O isolamento social ocasionado pela Covid-19 trouxe alguns prejuízos para a saúde mental de adultos e crianças. Na faixa etária pediátrica de escolar a adolescentes, a diminuição da interação social e atividades escolares associada ao absenteísmo nas terapias psicológicas, possuem relação com o aumento de transtornos de ansiedade e outras condições psicológicas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como principal objetivo avaliar o impacto do isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes. Baseado nisso, surge a pergunta norteadora: “Quais são os impactos do isolamento social em escolares e adolescentes durante a pandemia?”. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, após pesquisa em banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeSC): “Psychiatry”, “Pediatrics”, “Child Health” e “Pandemics”. Foram empregados critérios de inclusão: trabalhos publicados em português, espanhol, ou inglês, entre os anos de 2019 e 2022. **REVISÃO:** Foram relatados nos estudos sintomas moderados a graves de depressão (16,5%), ansiedade (28,8%) e estresse (8,1%). Foi demonstrado a influência direta da pandemia nas crianças, o afastamento escolar, as incertezas em relação à formação escolar, as relações interpessoais parcialmente cortadas, a adaptação aos métodos de ensino à distância, bem como a própria ingenuidade em compreender um fator de espectro global. A própria execução presencial da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) foi modificada e, portanto, sendo reestabelecida com novos decretos que regularizam o controle da pandemia, retornando completamente atividades presenciais. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram grande impacto psicológico negativo da pandemia na saúde mental das crianças, através de altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Dessa forma, intervenções psicológicas específicas para reestabelecer a saúde mental dessa faixa etária após a epidemia do Covid-19 devem ser formuladas urgentemente.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Isolamento Social; Saúde mental; Pandemia.

O TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA DOENÇA DE PARKINSON

Islayne Gois de Oliveira¹, Amanda Pereira Tavares dos Santos¹, Gardênia Silva Amorim¹, Glazielly Silva Araújo¹, Renato Philipe de Sousa¹

1. Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa que ocorre pela perda de neurônios dopaminérgicos. Essa doença afeta 2% dos idosos com mais de 65 anos no mundo, sendo caracterizada pelos sintomas típicos, como bradicinesia, rigidez muscular, tremor de repouso e instabilidade postural. O tratamento multiprofissional possui benefício ao longo prazo, já que visa aprimoramento de função, diminuição das incapacidades, favorecer a execução das tarefas diárias no desempenho da atenção, na concentração e da memória, por meio de fisioterapia, musicoterapia, yoga, fonoaudiologia, e terapia ocupacional. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da equipe multidisciplinar e do desenvolvimento de métodos terapêuticos para Doença de Parkinson. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura científica a partir de análise e seleção de artigos e publicações sobre o tema, encontrados nas Revistas: Interfaces, Research, USP e Interdisciplinar em Saúde. Foram selecionados 5 artigos da língua portuguesa superiores ao ano de 2009. **REVISÃO:** Para garantir uma melhor qualidade de vida do portador da Doença de Parkinson é necessário, além do tratamento farmacêutico, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. A composição dessa equipe deve ser baseada na necessidade de cada indivíduo e deve desenvolver um conjunto de estratégias como o planejamento nutricional, atendimento psicológico, acompanhamento da evolução da doença e a reabilitação das funções motoras do paciente. Geralmente, para executar essas ações, é necessário a presença de enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas. Pesquisas recentes mostram também a existência de métodos terapêuticos, como a musicoterapia, que possui efeitos positivos para tratamento da doença, pois potencializa as funções físicas e mentais do paciente que foram afetadas pela doença. Além disso, alguns estudos pré clínicos realizados sobre o uso da *Cannabis* mostraram que o canabidiol possui propriedades antiparkinsonianas, reduzindo sintomas psicóticos e motores e também auxiliando no alívio da dor nos portadores da doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, a Doença de Parkinson possui um tratamento complexo e necessita de uma equipe multiprofissional com a finalidade de aliviar os sintomas e retardar a progressão da doença, para uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Equipe Multiprofissional.

TRANSFERÊNCIA TRANSPLACENTÁRIA DE IMUNOGLOBULINAS DIANTE DA INFECÇÃO MATERNA POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bárbara de Alencar Nepomuceno¹, Beatriz Bandeira Mota¹, Felipe de Jesus Machado¹,
Juliana Bandeira da Rocha Lima²

1. Centro Universitário Uninovafapi, UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

2. Hospital Nina Rodrigues, HNR. São Luís, MA.

INTRODUÇÃO: A rápida disseminação da infecção pelo SARS-CoV-2 deu início a uma série de questionamentos a respeito do seu curso em grupos vulneráveis. Entre eles, estão englobados os recém-nascidos, que, embora possuam um sistema imunológico imaturo, podem estar passivamente protegidos por imunoglobulinas maternas transferidas por via placentária durante a gravidez. **OBJETIVO:** Esclarecer a possível transferência de anticorpos maternos por via transplacentária diante da infecção por SARS-CoV-2 em gestantes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. Pesquisaram-se trabalhos científicos nas bases de dados PUBMED e MEDLINE a partir dos descritores “transplacental antibody transfer” AND “COVID-19”, aplicando-se o filtro dos últimos 5 anos. Dos 16 resultados, 5 foram selecionados, utilizando-se o descumprimento da temática e do recorte temporal como critérios de exclusão. **REVISÃO:** Estudos revelam o desenvolvimento de células protetoras contra o domínio de ligação do receptor (RBD) da proteína viral *spike* em mães e em bebês, sendo válido ressaltar que altas concentrações de anticorpos no sangue da gestante e o longo intervalo entre a infecção materna e o parto são favoráveis para a transferência placentária de imunoglobulinas. A ocorrência deste evento durante a doença por SARS-CoV-2, porém, apresenta baixa eficácia quando comparada ao mecanismo de outros vírus, além de ser pouco comum a detecção de anticorpos nas amostras de soro do cordão umbilical. Uma das hipóteses que explicam este fato diz respeito à maior probabilidade de má perfusão vascular em grávidas com Covid-19. Outrossim, mesmo que os níveis de anticorpos persistam elevados nas mães durante o pós-parto, suas medidas nos bebês encontram-se reduzidas quando comparadas às do sangue do cordão umbilical. **CONCLUSÃO:** É possível que haja transferência transplacentária de imunoglobulinas maternas contra SARS-CoV-2, estando a concentração de anticorpos no sangue do cordão umbilical correlacionada com as concentrações de anticorpos maternos e com o tempo entre a infecção da gestante e o parto. Este mecanismo, porém, apresenta eficácia abaixo da esperada, o que pode ser explicado pela má perfusão materna no contexto da Covid-19. Ademais, descobertas recentes relatam que os anticorpos transferidos para o recém-nascido podem ter vida curta, reduzindo sua proteção imunológica contra o vírus com o passar do tempo.

Palavras-chave: Covid-19; SARS-CoV-2; Troca materno-fetal; Imunização.

ENDEMIAS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PARACATU-MG

Pedro Soares Ornelas¹, Raiane Louise Silva Oliveira¹, Tadeu Calixto Matos¹, Sávio Márcio Meireles Resende¹, Talitha Araújo Veloso Faria¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são zoonoses transmitidas por protozoários do gênero *Leishmania*, podendo afetar o homem nas formas visceral e cutânea, quando este entre em contato com seu ciclo. A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, sistêmica, com características clínicas de evolução grave, cujo diagnóstico deve ser feito de forma precisa e o mais precocemente possível. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral no município de Paracatu entre o período de 2007 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de delineamento ecológico caracterizado por abordagem quantitativa a partir de pesquisa na base de dados SINAN - Sistema Nacional de Agravos e Notificações, disponível no DATASUS. Foram incluídos casos de leishmaniose visceral no período de 2007 a 2020 em Paracatu. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça e evolução do caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2007 a 2020 foram notificados no município de Paracatu, 199 casos novos de LV, sendo o ano de 2008 o predominante de casos (n=37). Foram encontrados neste período 113 casos no sexo masculino (56,8%) e 86 (43,2%) casos no sexo feminino. Foi observado um maior número de casos notificados de LV para a população de 0 a 19 anos de idade (n=118), correspondendo a 59,4% do total. Vale destacar dentro desta faixa etária que as crianças de 0 a 4 anos são as mais acometidas, representando 36,2% de toda a amostra (n=72). Foram ainda notificados 35 (17,5%) casos entre 20 a 39 anos, 25 (12,5%) casos em indivíduos com idade de 40 a 59 anos, e 21 (10,6%) casos de 60 a 80 e mais anos. Em relação à raça, 103 casos (51,7%) foram classificados como sendo de raça parda, 39 casos (19,6%) como raça preta, 33 (16,58%) casos sendo raça branca, 4 casos (2%) como raça amarela, e 20 casos (10,05%) a raça foi ignorada. No que diz respeito à situação de encerramento, 89,4% dos casos apresentaram cura, 3% foram a óbito, e 7,6% foram ignorados. As informações deste estudo foram úteis para se conhecer melhor as características da doença no local estudado. **CONCLUSÃO:** O município de Paracatu é classificado como área endêmica de LV de transmissão intensa, ocupando o 5º lugar com mais notificações em Minas Gerais. Os resultados encontrados reforçam a necessidade de reavaliar as estratégias utilizadas para o controle da doença, bem como a preocupação e incentivos governamentais.

Palavras chave: Doença endêmica; *Leishmania*; Leishmaniose visceral.

PERFIL DA MORTALIDADE MASCULINA POR CAUSAS EXTERNAS NA MACRORREGIÃO DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

Mateus Moreira Maia¹, André da Fonseca Tanure¹, Arthur César Silveira Freitas¹, Hugo Luiz Camargos Silva¹, Rodrigo Aparecido Prates de Miranda¹

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM. Diamantina, MG.

INTRODUÇÃO: A mortalidade devida às causas externas configura um preocupante problema de saúde pública no mundo. Entre as causas de óbitos na população masculina, as causas externas ocupam a primeira posição. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou traçar o perfil da mortalidade por causas externas na população masculina da Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, de série temporal (1996 a 2020) sobre a mortalidade masculina por causas externas na Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais, construído a partir de dados oficiais e secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. As variáveis descritas foram óbitos por tipo de causa externa, idade, raça, estado civil e local de ocorrência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa revelou um total de 4074 casos de óbitos por causas externa, sendo que as duas principais causas foram acidente de transporte e agressões com, respectivamente, 1219 (29,92%) e 911 (22,38%) óbitos. Quanto aos óbitos por faixa etária, os maiores valores foram entre 20 e 29 anos de idade, com 956 (23,46%) casos. Em relação à cor/raça, a parda foi a que houve mais óbitos, com 2056 (50,46%) casos. No que diz respeito aos óbitos por estado civil, a maioria eram solteiros, 1844 (45,26%). Quanto ao local de ocorrência dos óbitos, os dois principais locais foram no hospital e na via pública, com, respectivamente, 1544 (37,90%) e 1044 (25,62%) casos. Os resultados apresentados corroboram dados do Ministério da Saúde, segundo os quais em 2013 no Brasil, 82% das causas externas de óbitos foram na população masculina. O impacto gerado por essas causas externas tem contribuído para a diminuição da qualidade e expectativa de vida, altos gastos com saúde, além de ausência à escola e ao trabalho. **CONCLUSÃO:** Pelo fato de os acidentes de transporte e agressões serem as principais causas externas de óbitos na população masculina mais jovem e de estado civil solteiro da Macrorregião Jequitinhonha, é necessária adoção de medidas preventivas com ações que promovam atenção integral à saúde dessa parcela da população masculina mais vulnerável a esse tipo de morbimortalidade, para efetivamente reduzir esse problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Mortalidade; Saúde Pública; Saúde do Homem.

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM QUADROS DE DEPRESSÃO MAIOR

Emanuel Rômulo Machado de Carvalho¹, Luma Zorzette Gomides¹, Sara Alves Ribeiro¹, Analice Aparecida dos Santos¹

1. Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, novas estratégias de tratamento da depressão maior (TDM) têm sido objeto de investigação por parte da comunidade científica. A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) tem sido apresentada como uma saída para o tratamento de transtornos depressivos persistentes, especialmente por se tratar de uma técnica não-invasiva de investigação e modulação da excitabilidade no córtex humano.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é investigar se a EMT possui eficácia para o tratamento do TDM. **MÉTODO:** Este estudo se caracteriza como uma revisão sistemática da literatura dos últimos dez anos (2012-2022). Os descritores utilizados foram “transcranial magnetic stimulation”, “TMS”, “depression” e “mental disorder”, pesquisados nas bases de dados do PubMed, Science Direct e Cochrane Library. Foi utilizado o fluxograma de pesquisa PRISMA. **REVISÃO:** Evidências utilizando meta-análise indicaram uma taxa de resposta média de 29,3% para pacientes que receberam a EMT, aplicadas no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo. Resultados sugerem que após 20 sessões de EMT a restauração cronobiológica esteve associada à remissão clínica do TDM. Outras investigações sobre a EMT apoiam-na como um tratamento seguro e eficaz também para gestantes com TDM. Embora os dados existentes apoiem amplamente a eficácia da EMT para transtornos depressivos, pesquisas em andamento visam otimizar os parâmetros de tratamento e identificar biomarcadores de resposta ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Mais investigações são necessárias, especialmente aquelas de experimento direto que utilizem estudos de coorte e meta-análise para a consolidação de biomarcadores eficazes e para a comparação de efeitos a longo prazo da EMT e de seus parâmetros de estimulação temporal e número de pulsos.

Palavras-chave: Estimulação magnética transcraniana; EMT; Depressão, Transtorno mental.

TERAPIA DE DESBRIDAMENTO LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Eduardo da Costa Galvão¹, Gabriel Severino Almeida¹, Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso¹, Larissa Bernardes Araújo Garrido¹, Ana Maria Quinteiro Ribeiro¹

1. Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida e morbidades associadas acarretaram em desafios para a saúde, como a maior incidência de feridas crônicas na população. Uma das alternativas terapêuticas para o problema é a terapia de desbridamento larval, que consiste no uso de larvas vivas e estéreis de mosca para o auxílio na cicatrização, desinfecção e desbridamento das úlceras. Essa técnica vem sendo aprimorada e mostra-se promissora na terapêutica de feridas crônicas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura evidências da eficácia da terapia de desbridamento larval no tratamento de feridas crônicas, e resumir os seus mecanismos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada no PubMed e Embase, utilizando os descritores: “Maggot therapy”, “Maggot debridement” e “Chronic wound”. A seleção dos artigos baseou-se na qualidade metodológica, na integralidade dos textos e na publicação em inglês nos últimos 5 anos. **REVISÃO:** A terapia de desbridamento larval mostrou-se eficaz na redução da área da ferida crônica e do tempo de remoção do tecido necrótico quando comparada às terapias convencionais, além de garantir um ambiente bacteriostático. Como expõem Baliñsky *et al.* em sua revisão sistemática, a larva *Lucilia sericata* libera proteases que liquefazem o tecido não-funcional, além de secretar L-histidina, ácido 3-guanidino-propionico e L-calinol, que estimulam a proliferação de células endoteliais na ferida, favorecendo a cicatrização. Ademais, a excreção de amônia e componentes bactericidas sintetizados pela flora intestinal da larva controlam a proliferação bacteriana na úlcera. Gieron *et al.* destacam a importância dessas descobertas antibacterianas em um contexto de cada vez maior incidência de bactérias resistentes a antibióticos. A literatura também reforça a vantagem dessa terapia em situações em que a alternativa cirúrgica é muito invasiva, como no pé diabético e nas úlceras de pressão, sendo o manejo destas últimas relevante para unidades de cirurgia intensiva. **CONCLUSÃO:** A terapia de desbridamento larval mostrou-se relevante no tratamento de feridas crônicas quando comparada às terapias convencionais. Entretanto, apesar dos mecanismos elucidados, são importantes mais estudos sobre a terapia para melhor compreender os seus efeitos nos tecidos humanos, favorecendo um manejo adequado da técnica.

Palavras-chave: Desbridamento larval; Feridas crônicas; Biodesbridamento; Úlceras crônicas; Terapia larval.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Amanda Pereira Tavares dos Santos¹, Isadora Ribeiro da Costa Andrade¹, Thiago Florêncio de Barros¹, Maria Teresa Pastor de Barros Lima¹, Renato Philipe de Sousa²

1. Discente do Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

2. Docente do Centro Universitário Atenas, UniAtenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A população brasileira é marcada por questões sociais baseadas nas oligarquias conservadoras desde a sua formação, contribuindo para a delineação das políticas nacionais de saúde e das relações entre Estado e sociedade. As políticas públicas constituem direitos em resposta às necessidades da população. Portanto, entende-se a necessidade da garantia da Saúde Integral da população negra de forma equânime. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da equidade na política nacional de saúde integral da população negra, em razão de características que conferem desigualdade nas condições de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em publicações do PubMed e SCIELO, entre 2019 e 2022, em língua portuguesa. Foram utilizados os descritores “minorias étnicas”, “saúde integral” e “população negra”, chegando ao resultado de 7 trabalhos selecionados como pertinentes ao tema. **REVISÃO:** No Brasil, 75% dos homicídios são de negros, e entre as doenças frequentes nessa população estão a anemia falciforme, hipertensão e diabetes tipo II. Os negros apresentam dificuldades no acesso à saúde, sendo frequente a segregação pela própria equipe de saúde, através do viés inconsciente pró-branco na atitude dos profissionais. O racismo impulsiona a resistência à procura médica, levando a maior dificuldade no atendimento, favorecendo o aumento da automedicação quando comparada às pessoas brancas. Ademais, o desconhecimento dos direitos torna-se causa para um tratamento de baixa qualidade. Em 1 ano, a porcentagem de pessoas que consultaram um médico é maior entre as pessoas brancas (74,8%) do que entre pretas (69,5%). Pesquisas mostram que 90% dos entrevistados desconhecem a política nacional e que apenas 7,9% das mulheres negras têm um bom nível de acesso. Contraditoriamente, observa-se cortes de recursos para as políticas públicas sociais, ampliando os impactos das perversidades raciais no cotidiano e na promoção e prevenção da saúde. **CONCLUSÃO:** O estudo analisou a limitação na atenção integral à saúde da população negra, bem como à resistência pela procura médica desse público. Uma situação preocupante haja vista a crescente morbidade e mortalidade desse grupo em comparação à outros. Dessarte, é inadiável políticas de promoção de saúde e de formação médica para redução dessas iniquidades.

Palavras-chave: Condições de Saúde dos Grupos Étnicos; Equidade na Assistência à Saúde; Perfil Epidemiológico dos Grupos Étnicos; Saúde da População negra.

RELEVÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Helena Diniz Matos¹, Rodrigo Augusto Mastrella Curado Fleury¹, Welton Dias Barbosa Vilar¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por comportamentos específicos, como a falta de habilidade para comunicar-se, dificuldade em relação à interação social, entre outros. Assim, deve-se realizar uma inclusão social adequada desses indivíduos, e uma forma de auxiliá-los é a partir da prática de exercícios físicos, que trazem por exemplo, melhoras psicossociais. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é identificar os benefícios ocasionados pela atividade física para indivíduos com TEA. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura construída a partir de fontes encontradas nos bancos de dados: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para as buscas textuais, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Benefício”, “Exercício físico”, “Transtorno do Espectro Autista”. Essa pesquisa desenvolveu-se no mês de abril de 2022 e com análises minuciosas ocorreu a seleção de 15 artigos. Para a síntese do trabalho foram incluídos artigos originais e dissertações que possuísem menos de 5 anos de publicação, tanto em inglês quanto em português, e foram excluídos artigos de baixa relevância científica e pouca coesão com o tema. **REVISÃO:** Foi demonstrado que o exercício físico beneficia a área física, pois melhora as habilidades motoras, consciência corporal, e facilita o controle respiratório; já na área psicossocial, beneficia a interação social, reduz o comportamento agressivo e ansiedade; e na área cognitiva, melhora o entendimento de executar tarefas. Ademais, foi descrito que exercícios mais vigorosos, como corridas, atenuaram comportamentos estereotipados, e a associação de corridas com equinoterapias e atividades aquáticas resultaram na melhora da habilidade de comunicação, diminuição de comportamento antissocial, agressividade e estereotipias. Assim, embora o exercício físico seja uma importante forma de intervenção alternativa, foi salientada a necessidade de mais estudos sobre a avaliação específica de cada atividade física e seus impactos. **CONCLUSÃO:** Em suma, os exercícios físicos demonstraram impacto positivo na capacidade motora, física, psicossocial, além de melhorar o comportamento e ansiedade de sujeitos com TEA, tornando-os, assim, mais independentes e com maior inclusão social.

Palavras-chave: Benefício; Exercício Físico; Transtorno do Espectro Autista.

DESAFIOS DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM GESTANTES

Maria Isabel Fortunato Cavalcante¹, Lara Kaiulani Lamounier¹, Letícia Ribeiro do Vale¹, Giovanna Vinhal Reis¹, Daniela de Stefani Marquez¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: O período gestacional acarreta diversas alterações anatômicas, metabólicas e mentais, sendo que, o contexto social, cultural e assistencial, são fatores que influenciam diretamente na experiência da mulher com a maternidade. Assim, a gestante necessita de assistência integral e humanizada de qualidade, contudo, essa não é a realidade da maioria das brasileiras. **OBJETIVO:** Analisar relatos referentes aos desafios enfrentados pelas equipes de saúde quanto à realização do atendimento humanizado em gestantes. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Atendimento Humanizado”, “Pré-natal”, “Gravidez” e “Puerpério”. Foram selecionados nove artigos publicados nos últimos 5 anos. Incluiu-se artigos originais em português e inglês, foram excluídos artigos de revisão. **REVISÃO:** A humanização no atendimento ao pré-natal, parto e puerpério, muitas vezes, é caracterizada por apresentar diversos entraves que demonstram a má qualidade e a necessidade de melhora na rede de atendimento às gestantes. Dentre os impasses, destaca-se a falta de conhecimento técnico da equipe, e o despreparo quanto ao acolhimento da gestante e seus familiares, essa realidade tem como consequência, a falta de orientação e preparo do acompanhante e a não identificação de situações de risco. Além disso, a grande demanda no atendimento, a falta de profissionais e a demora na entrega de resultados, fazem com que o contato da gestante com a equipe aconteça de forma superficial e insuficiente, corroborando com os medos, dúvidas e inseguranças presentes nesse momento, já que grande parte dos profissionais visam um atendimento rápido em detrimento de uma atenção adequada e empática. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração esses aspectos, o atendimento da mulher antes, durante e após o parto, precisa de mudanças. Percebe-se que a atenção humanizada e integral das gestantes é a melhor estratégia para prevenir mortes maternas, abortamentos e óbitos neonatais, e influencia de forma significativa a boa evolução da gravidez. Sendo assim, é de suma importância que as realizações dos procedimentos estejam pautadas no protocolo do Ministério da Saúde, a fim de que ao considerar a mulher como o eixo central dos cuidados, suas escolhas, segurança e bem-estar sejam priorizados.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Assistência Pré-Natal; Puerpério; Assistência à Gravidez e ao Parto; Gestação.

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS

Sarah Hasimyan Ferreira¹, Déborah Alvim Monteiro Batista Alves¹, Lara Juliana Henrique Fernandes¹, Rosemar Macedo Sousa Rahal¹

1. Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: A atuação do profissional na Atenção Básica (AB) à saúde é fundamental para a prevenção primária e secundária do câncer de mama. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo caracterizar e avaliar os profissionais da atenção básica do Estado de Goiás nas ações de prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **MÉTODO:** Estudo prospectivo realizado em profissionais de saúde da AB do estado de Goiás nos anos 2011 e 2012. Fase 1 – Preparação do material e da equipe executora da capacitação. Fase 2 – Pactuação das ações entre equipe executora e coordenações de regiões de saúde. Fase 3 – Exposição do projeto na reunião do colegiado. Fase 4 – Capacitação dos profissionais da AB com diferentes métodos de aprendizado e aplicação de questionários. **RESULTADOS:** Foram incluídos 1.133 profissionais da AB com média de 36,3 anos, predomínio de mulheres (87,6%), agentes comunitários de saúde (59,2%) e profissionais concursados (76,3%). Apenas 53,8% dos profissionais identificou o sexo feminino como fator de risco para o câncer de mama, enquanto 90% identifica o histórico familiar como fator importante para o desenvolvimento da doença. Alterações importantes do exame físico, como retração de pele, abaulamento de pele e lesão de mamilo, foram referidas pelos profissionais como sinais de suspeição para câncer de mama por apenas 35,3%, 31,3% e 39,7%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da AB que participaram do projeto possuíam experiência profissional inferior a 10 anos e restrições importantes em relação aos conhecimentos de prevenção primária e secundária do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias de mama; Prevenção primária; Planejamento de saúde comunitária; Educação em saúde; Promoção de saúde.

O USO DE EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DO COVID-19

Victor César Gonçalves Barros Leal¹, Lucas Luan Gonçalves Barros Leal¹, Bruna Nayanne Gonçalves Barros Leal², Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

1. Centro Universitário UniFacid Wyden, UniFacid WYDEN. Teresina, PI.

2. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias Piauí, UNINOVAFAPÍ. Teresina, PI.

3. Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Caxias, MA.

INTRODUÇÃO: Devido ao seu espectro clínico altamente variado, a Covid-19 é uma doença que envolve tanto problemas respiratórios e sistêmicos, como também pode levar à falência de múltiplos órgãos. O diagnóstico do Covid-19 é confirmado através da detecção do RNA SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) por reação em cadeia da polimerase transcriptase reversa (RT-PCR) de amostras de swab nasofaríngeo ou orofaríngeo. No entanto, se o RT-PCR for negativo e a suspeita clínica for alta, recomenda-se fazer exames de imagem, principalmente a Tomografia Computadorizada (TC) de tórax. Os principais achados tomográficos são opacidades pulmonares em vidro fosco e consolidações periféricas, que podem variar ao longo do curso da doença, sendo, portanto, inespecíficos. **OBJETIVO:** Investigar os principais achados clínicos nos exames de imagem, principalmente na TC, a fim de complementar no diagnóstico do Covid-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura científica, com artigos retirados de bases de dados eletrônicos de domínio público, como SCIELO, Google Acadêmico e PUBMED. Incluíram-se dissertações, livros e sites em Português e em Inglês, publicados entre 2020 e 2021. **REVISÃO:** Observou-se que os exames de imagem, principalmente a TC de tórax, têm sido importantes na detecção precoce das manifestações pulmonares do Covid-19, uma vez que esse exame possui uma alta sensibilidade e uma baixa especificidade. Dessa forma, os achados tomográficos da infecção por Covid-19 acabam sendo inespecíficos e semelhantes aos de outras doenças pulmonares. Dentre as alterações presentes na TC de tórax, têm-se as áreas de opacidade em vidro fosco ou consolidações, principalmente na periferia do pulmão, sendo essas essenciais, junto com o teste laboratorial (RT-PCR) e a sintomatologia do paciente no diagnóstico precoce da Covid-19. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível notar que a TC pode ser utilizada para a triagem da Covid-19, uma vez que não pode ser utilizada de forma isolada para o diagnóstico e para o rastreamento da doença. Logo, é perceptível a necessidade do exame laboratorial (RT-PCR), juntamente com a sintomatologia do paciente e com TC de tórax para o diagnóstico e para o tratamento precoce da COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19; Exames de imagem; Tomografia Computadorizada.

NEUROTOXOPLASMOSE EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Lucas Luan Gonçalves Barros Leal¹, Victor César Gonçalves Barros Leal¹, Bruna Nayanne Gonçalves Barros Leal², Augusto Cesar Evelin Rodrigues¹

1. Centro Universitário UniFacid Wyden, UniFacid WYDEN. Teresina, PI.

2. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias Piauí, UNINOVAFAPÍ. Teresina, PI.

INTRODUÇÃO: Causada por um protozoário intracelular obrigatório, a toxoplasmose é uma patologia de distribuição mundial, sendo, na maioria dos casos, assintomática e de caráter benigno. Entretanto, quando presente em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ocorre reativação da doença. Por apresentar um maior neurotropismo em pacientes portadores de HIV, a neurotoxoplasmose configura-se como a principal infecção de Sistema Nervoso Central (SNC) em pacientes com AIDS, principalmente quando se tem uma contagem de linfócitos CD4 < 100 cells/mm³ e não realizam profilaxia adequada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico dos pacientes com HIV/AIDS e a importância do diagnóstico por imagem nessa patologia. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura científica com artigos retirados de bases de dados eletrônicos, como SCIELO, Google Acadêmico e PUBMED. Foram incluídos na revisão artigos científicos sobre o tema, publicados no período 2010 a 2020 e foram excluídos, artigos repetidos, teses e publicações incompletas, resultando em 14 artigos. **REVISÃO:** Observou-se que, embora a frequência tenha diminuído nos últimos anos, a neurotoxoplasmose ainda continua sendo a principal causa de lesão com efeito de massa no SNC em pacientes com AIDS. Nesse contexto, o quadro clínico costuma ser subagudo, com duração de 2 a 3 semanas, envolvendo distúrbios neurológicos como alterações sensoriais, hemiparesia, cefaleia, confusão mental e convulsões, sinais estes muitas vezes presentes no exame neurológico. Associado à clínica, os exames de imagem são imprescindíveis para o diagnóstico. Desse modo, a tomografia computadorizada com contraste e a ressonância magnética de encéfalo são os dois principais exames utilizados nesses casos, os quais, geralmente, evidenciam lesões nodulares únicas ou múltiplas, envolvendo gânglios da base e córtex cerebral. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, foi possível evidenciar que a neurotoxoplasmose ainda é a infecção do sistema nervoso central mais prevalente em pessoas vivendo com HIV/AIDS, configurando-se como grande problema que compromete a qualidade de vida desses pacientes. Ademais, é perceptível a importância dos exames de imagem (Tomografia computadorizada e ressonância magnética) no diagnóstico da doença, o qual, quando associado à sintomatologia, acaba evitando a punção do líquido, exame de caráter invasivo.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Neurotoxoplasmose; HIV; AIDS.

RISCO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Gabriela Brandão Silva¹, Augusto José de Oliveira Pereira¹, Letícia Guerra Filardi¹, Sérgio Augusto Dutra da Conceição¹, Flávia Gonçalves Vasconcelos¹

1. Universidade Evangélica de Goiás, UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO.

INTRODUÇÃO: A obesidade é um desafio durante a intubação orotraqueal (IOT) por estar relacionada às complicações anestésicas associadas à via aérea difícil. Devido ao acúmulo de tecido adiposo na via aérea superior e à reduzida complacência na caixa torácica, a ventilação com máscara facial e a intubação orotraqueal em obesos tendem a serem mais complexas. São utilizados testes preditivos avaliadores da dificuldade de intubação do indivíduo. Sendo assim, o risco anestésico advém do risco farmacocinético do procedimento, sendo ele mais elevado em obesos. **OBJETIVO:** A elucidação das implicações no procedimento de intubação orotraqueal em pacientes obesos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora: “Quais os desafios para uma intubação orotraqueal de qualidade em pacientes obesos?”. Os bancos de dados utilizados foram Scielo e BVS. Ademais, a busca pelos descritores foi feita através do DeCs: “Intubação”; “Obesidade”; “Laringoscopia”; e os booleanos AND entre eles. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos originais dos últimos 22 anos. Obteve-se 144 artigos, sendo excluídos 129 e selecionados 15. **REVISÃO:** A intubação de pacientes obesos é considerada uma via difícil, que pode ser identificada na avaliação pré-anestésica. São utilizados 4 testes preditivos: análise da abertura da boca, distância tireomentoniana e mobilidade do pescoço, índice de El-Ganzouri e teste de Mallampati. Diante disso, uma das formas de proceder é a intubação com o paciente acordado. Ademais, alguns ainda realizam com auxílio da broncofibroscopia maleável, em que o posicionamento do paciente facilita o procedimento, como o dorso elevado em 20°, afastando a cabeça e o pescoço do tórax por meio de coxins sobre os ombros e flexão da coluna cervical, usando-os na articulação atlanto-occipital. **CONCLUSÃO:** A obesidade se mostra como um grande desafio à IOT devido ao acúmulo de tecido adiposo na via aérea superior e à redução da complacência na caixa torácica. Logo, é primordial garantir a segurança dos pacientes com risco elevado, sendo necessária uma avaliação pré-anestésica com auxílio de testes preditivos. Acredita-se também que a intubação com pacientes acordados, a realização da broncofibroscopia maleável, e o posicionamento correto do paciente seriam formas de facilitar a IOT e vencer o desafio desse procedimento a fim de assegurar uma intubação de qualidade em pacientes obesos.

Palavras-chave: Intubação orotraqueal; Obesidade; Via aérea difícil; Risco anestésico elevado.

POBREZA MENSTRUAL E INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: IMPACTOS SOCIAIS E FISIOLÓGICOS À SAÚDE DA MULHER NO BRASIL

Carolina Lelis Neiva¹, Giovanna Romara Coimbra Ferreira¹, Karolinne Ferreira do Nascimento¹, Lara de Matos Vieira¹, Dayane Quintino Vasconcelos¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: Vivenciada por mais de 26% das mulheres brasileiras, a pobreza ou precariedade menstrual tem direta relação com a inacessibilidade ao saneamento básico, higiene e protetores menstruais. Trata-se de um reflexo da desigualdade de gênero e social, o que leva a diversas alterações fisiológicas femininas, como infecções do trato urinário. **OBJETIVO:** Analisar as mulheres brasileiras que menstruam para evidenciar as dificuldades no acesso aos direitos menstruais e suas consequências. **MÉTODO:** Pesquisou-se pelos descritores “mulher”, “pobreza”, “menstruação” e “doenças do trato urinário” na base Google acadêmico, filtrando-se por artigos entre os anos de 2018 a 2022. **REVISÃO:** A menstruação é um evento fisiológico natural e periódico na vida das mulheres, sendo tratada como tabu e estigmatizada até os dias atuais. Isso, somado à falta de informação, à desigualdade social e à carência de serviços de atenção à higiene básica da mulher, caracterizam a pobreza menstrual. No Brasil, segundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), cerca de 26 a cada 100 mulheres sofrem com essa condição, devido à não democratização do acesso de absorventes por esse público. Assim, muitas mulheres optam pelo uso de papéis, sacolas, meias, jornais e outros objetos inadequados para conter o fluxo menstrual, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de infecções do trato urinário (ITUs). As ITUs são patologias bacterianas comuns em mulheres, levando a sintomas como disúria, polaciúria e urgência miccional, e, se não tratadas corretamente, podem causar sepse e óbito da paciente. Isso ocorre devido à microbiota vaginal demandar cuidados higiênicos, principalmente no período menstrual, no qual o pH vaginal se encontra mais alcalino, facilitando a entrada ascendente de patógenos. Portanto, se há a insalubridade de cuidados vulvo-vaginais, há maior chance e predisposição ao surgimento dessas infecções. **CONCLUSÃO:** A precariedade menstrual tem efeito negativo direto na vida de mulheres brasileiras. Há imediata necessidade de mais políticas públicas voltadas para a saúde feminina, com foco em proporcionar adequadas condições durante o período menstrual para as mulheres em situação de pobreza.

Palavras-chave: Mulher; Pobreza; Menstruação; Doenças do Trato Urinário.

USO DA ECMO NO TRATAMENTO DA COVID-19 E O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO

Mírian Alves da Silva¹, Karla Benetti Andrade Ortelan¹, Thalita Araújo Veloso Faria¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: Atualmente se instalou em vários países do mundo uma infecção causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2) denominado também por Covid-19, que possui altas taxas de transmissibilidade, afeta pessoas de diferentes faixas etárias e provoca sintomas, principalmente, respiratórios, podendo levar o indivíduo à hospitalização para uso de oxigenoterapia e ou de ventilação mecânica invasiva para substituição da função pulmonar. A ventilação mecânica invasiva nos casos mais graves de hipoxemia pode ser insuficiente para suprir as necessidades de oxigenação do indivíduo, sendo considerado o uso de outras terapias auxiliares como a Oxigenação Extracorpórea por Membrana (ECMO), que oferece suporte cardíaco e pulmonar. **OBJETIVO:** Descrever o uso da ECMO nos pacientes acometidos gravemente pelo vírus SARS-CoV-2 e o papel da equipe multidisciplinar no manejo desses indivíduos. **MÉTODO:** As buscas dos artigos utilizados foram realizadas nas bases de dados BVSAÚDE, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO e as variáveis analisadas foram os benefícios e malefícios do uso da ECMO nos pacientes acometidos pela Covid-19, bem como sobre as contribuições da equipe multidisciplinar nessa terapia. **REVISÃO:** As taxas de mortalidade em pacientes com Covid-19 são altas, além disso, muitos requerem ventilação mecânica invasiva devido seu extenso comprometimento pulmonar, além do uso da ECMO para auxiliar no tratamento e nas funções cardiopulmonares. Porém, as complicações durante o manejo do paciente em ECMO são frequentes, sendo necessária uma equipe multidisciplinar treinada e engajada, visando a integralidade dos conhecimentos para o adequado manejo do paciente em ECMO, incluindo a prevenção, o reconhecimento precoce das principais complicações e as condutas mais adequadas a serem tomadas, sendo fundamental a criação de programas de educação continuada e de treinamentos específicos sobre ECMO para os profissionais da área da saúde, visando a formação de equipes multidisciplinares aptas a oferecer o melhor cuidado e segurança ao paciente. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura encontrada, não é possível concluir sobre os benefícios ou malefícios do uso da ECMO em pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2, mas fica evidente a necessidade e a importância de equipes treinadas e aptas a reconhecer as principais complicações que poderão surgir durante o tratamento.

Palavras-chave: Covid-19; ECMO; Equipe Multiprofissional.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO BRASIL ENTRE 2012 E 2021

Sávio Márcio Meireles Resende¹, Camila Caetano de Barcelos Silva¹, Raiane Louise Silva Oliveira¹, Tadeu Calixto Matos¹, Talitha Araújo Veloso Faria¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A meningite é uma inflamação das meninges, as quais constituem-se como membranas protetoras que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Sobre as causas das meningites, a literatura cita que podem ser causadas por diferentes agentes etiológicos ou vindas de manifestações de doença não infecciosa, podendo levar o paciente a óbito. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar um perfil epidemiológico da meningite no Brasil nos anos de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de pesquisa na base de dados SINAN - Sistema Nacional de Agravos e Notificações, disponível no DATASUS. Foram incluídos casos de meningite no período de 2012 a 2021 no Brasil. As variáveis analisadas foram faixa etária entre <1 e 9 anos; etiologias e evolução do caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se 71930 casos confirmados de meningite entre a faixa etária de <1 a 9 anos no período de 2012 a 2021. O ano que deteve mais notificações foi 2012, com 10713 casos. A etiologia mais prevalente foi a Meningite Viral, com 60% do total (n=43503). A Meningite Pneumocócica acometeu 2,6% dos indivíduos (n=1885) e a Meningite Meningocócica foi identificada em 2,4% do total de casos (n=1885). A Meningite por outras bactérias deteve 13,2% dos casos (n=9498). Aproximadamente 21% das notificações foram de outras etiologias. Frente ao desfecho do caso, 62.595 dos casos evoluíram para alta hospitalar, representando 87% do total; 3136 casos de meningite levaram os pacientes a óbito, representando 4,35% do total. Com relação à evolução do caso, 5484 casos tiveram marcação como ignorada ou branca, e 715 casos tiveram óbito por outra causa. A faixa etária analisada corresponde ao período em que a criança passa a ter um convívio social mais acentuado, sendo exposta a uma maior gama de microrganismos, devido a isso observa-se tantos diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os indivíduos entre a faixa etária de <1 a 9 anos é uma população altamente acometida pela meningite. A causa viral detém o maior número de casos, seguido dos agentes bacterianos e outras etiologias. As meningites mostraram cursar com uma boa evolução, a grande maioria dos pacientes evoluiu com alta. Contudo, apresenta letalidade significativa e por isso é importante que os profissionais de saúde estejam sempre informados sobre a doença e aptos a fazerem diagnóstico e o tratamento precoce da meningite.

Palavras chave: Meningite bacteriana; Meningite meningocócica; Meningite pneumocócica; Meningite viral.

PROVA DO LAÇO: INQUIRIRIAÇÃO DE SEU PAPEL NO MANEJO CLÍNICO DA DENGUE

Amanda Leal da Silva¹, Isabela Marques Silva¹, Raissa Procópio¹, Guilherme Bitencourt Martins¹, Rodrigo Luciano Bandeira de Lima¹

1. Centro Universitário Euroamericano, UNIEURO. Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma infecção arboviral provocada pelo vírus pertencente ao gênero *Flavivirus* que é transmitida ao homem através da picada de mosquitos infectados (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), trata-se de uma enfermidade viral aguda, com amplo espectro clínico e alto potencial de transmissibilidade e de letalidade, se não diagnosticada e tratada devidamente. A abordagem dos pacientes com manifestação sintomática, tem como ferramenta a prova do laço (PL). Se positiva, a PL sinaliza maior necessidade de monitoramento clínico-laboratorial, auxiliando na triagem dos casos mais graves da infecção. **OBJETIVO:** Investigar as evidências disponíveis referentes ao uso da prova do laço no contexto do manejo clínico de dengue. **MÉTODO:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases eletrônicas PubMed; BVS e SCIELO, a partir dos descritores “Tourniquet Test” e “Dengue Diagnosis”. Foram incluídos artigos na íntegra, em todos os idiomas, com um recorte temporal de 10 anos, dos quais selecionaram-se 8 artigos que atenderam objetivo desta revisão de literatura. **REVISÃO:** A PL tem seu uso voltado para a estratificação de riscos de complicação hemorrágica, estudos apontam uma sensibilidade de 41% e especificidade de 75,1%. A Organização Mundial da Saúde prevê o uso da PL durante a fase aguda febril, que dura de 2 a 7 dias, sua avaliação auxilia na estratificação da fragilidade capilar. O teste atua compondo os critérios para justificar a hospitalização, visto que é preditivo de dengue hemorrágica e pode, indiretamente, refletir um risco de trombocitopenia. Para realizar o teste, primeiramente obtém-se o valor da pressão arterial média; insufla-se o manguito até o valor médio, mantendo-o inflado por 5 minutos em adultos e 3 em crianças, estando sujeito a interrupção caso as petéquias apareçam antes do tempo. Posteriormente desenha-se um quadrado de 2,5x2,5 cm no antebraço e observa-se a quantidade de petéquias após o tempo estimado. Para que o teste seja positivo, pelo menos dez petéquias devem surgir na pele de crianças e 20 em adultos. A PL deve ser repetida ao longo do acompanhamento clínico do paciente, contudo em obesos tende a dar falso negativo. De forma isolada, o teste não é capaz de confirmar ou excluir o diagnóstico de dengue e ganha espaço devido ao seu baixo custo e fácil acesso, sendo especialmente útil em áreas com pouco acesso laboratorial e com frequentes epidemias. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos disponíveis, a PL é tida como bom preditor de prognóstico, antes da disposição de resultados laboratoriais, especialmente nas formas graves de infecção por dengue. A identificação precoce da dengue e de sinais de gravidade possibilita uma triagem mais direcionada que aumenta as possibilidades de manejo de gravidade evitando, consequentemente, o número de óbitos.

Palavras-chave: Teste do torniquete; Dengue; Diagnóstico da dengue.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA PROPORÇÃO DE PACIENTES HANSÊNICOS COM GRAU 2 DE INCAPACIDADE FÍSICA EM GOIÁS: PIORA DA DETECÇÃO PRECOCE NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Maria Clara Arouche Cobucci¹, Gabriel Severino Almeida¹, Giovanna Giulia de Carvalho Amoroso¹, Pedro Eduardo da Costa Galvão¹, Ana Lúcia Osório Marocolo de Sousa¹

1. Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica negligenciada causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. O acometimento dos nervos pelo bacilo, provoca diferentes graus de incapacidade física, classificados de 0 a 2. Observa-se que o grau de incapacidade física na hanseníase tende a aumentar com a progressão da doença, razão pela qual a proporção de pacientes com incapacidade física grau 2 (GIF2) ao diagnóstico é um indicador usado para mensurar o diagnóstico tardio. **OBJETIVO:** Realizar análise da tendência temporal anual da proporção de casos novos de hanseníase com GIF2 em Goiás, entre 2011 e 2021. **MÉTODO:** Estudo observacional do tipo ecológico por análise de série temporal. No site DataSUS, foram coletados dados referentes ao grau de incapacidade física de casos novos de hanseníase no momento do diagnóstico em Goiás, entre 2011 e 2021. A proporção de pacientes com GIF2 foi calculada utilizando como numerador o número de casos novos com GIF2 e, como denominador, o total de casos novos com grau de incapacidade física avaliado. O resultado foi multiplicado por 100 e seus respectivos logaritmos exportados para o programa STATA para análise de regressão de Prais-Winsten. Foram usados o p-valor, o valor de beta e a taxa de incremento médio anual para definir a tendência da série temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2011, a proporção de casos novos com GIF2 foi de 5,93%, o menor valor entre as observações da série. O maior valor foi observado em 2019: 10,08%. Nos anos de 2020 e 2021, a proporção foi de 9,44% e 9,29%, respectivamente. Na análise de série temporal, foi obtido p-valor de 0,012, indicando um resultado estatisticamente significativo. O valor de beta de 0,02 revela tendência crescente do indicador. A taxa de incremento médio anual apresentou acréscimo de 4,78% ao ano (IC95%: 1,35-8,31%). Tais achados permitem inferir que, durante o período analisado, houve piora da efetividade das estratégias de detecção precoce da hanseníase. **CONCLUSÃO:** Diante da tendência crescente da proporção de casos novos com GIF2, observa-se a necessidade de aprimorar as ações de vigilância da hanseníase em Goiás. A acurácia do estudo pode ter sido limitada pela subnotificação dos casos e pela ausência de avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico.

Palavras-chave: Hanseníase; Doença infectocontagiosa; Monitoramento epidemiológico; Diagnóstico tardio.

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Anna Cálida Ghazaleh Tajra¹, Elizabeth Araújo e Silva¹, José Roberto Ferraz Filho¹,
Thiago Taya Kobayashi²

1. Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília, DF.

2. Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla é uma doença neurológica imunomediada e progressiva, com uma gama de sintomas neurológicos focais, cuja base de tratamento consiste em imunossupressão severa, fazendo com que os portadores desta representem grupo de extremo risco para desenvolvimento de Covid-19. **OBJETIVO:** Revisar o risco do desenvolvimento de Covid-19 em pacientes portadores de esclerose múltipla, se há exacerbação da doença preexistente, bem como entender a resposta imunológica provocada pelas vacinas contra o Sars-Cov-2 nesta população. **MÉTODO:** Revisão de literatura de artigos buscados no PubMed, com filtros *Free full text, Clinical Trial, Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial, Systematic Review*, de 2021 – 2022; sendo encontrados 32 artigos, dos quais 19 foram excluídos por não abarcarem o tema, os demais 13 foram lidos. **REVISÃO:** Pacientes portadores de esclerose múltipla apresentam quadros mais severos de Covid-19 e alta taxa de mortalidade. Sabe-se que a infecção pelo coronavírus confere uma descarga imunológica intensa a nível de sistema nervoso central, cursando com diferentes manifestações clínicas. Ainda, na esclerose múltipla existem focos de intensa atividade imunológica com destruição neuronal, por isso, a base farmacológica de tratamento é via imunossupressão. Dessa forma, a vacinação para estes pacientes é fundamental, apesar de que a princípio, não se sabia a efetividade das vacinas para pacientes imunossuprimidos. Entretanto, após a vacinação percebeu-se que a resposta variou conforme o tratamento de cada paciente e que diferentes imunobiológicos conferiram diferentes respostas, variando desde linfopenia até contagem normal de linfócitos. Em alguns grupos estudados, apesar da contagem de linfócitos B ser reduzida, observou-se a produção de interferon a partir de linfócitos T após estímulo com proteínas S do coronavírus, enquanto em outros grupos houve linfopenia generalizada. Dessa forma, percebeu-se que invariavelmente a vacinação foi eficaz para pacientes com esclerose múltipla. **CONCLUSÃO:** A vacinação contra a Covid-19 foi encorajada para os pacientes com esclerose múltipla, se provando eficaz na produção de títulos de anticorpos específicos contra as proteínas do vírus, mesmo que em menor quantidade, logo, uma possível infecção posterior é mais branda.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Covid-19; Vacina.

RELAÇÃO ENTRE ALOPECIA AREATA E DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS COM A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Glazielly Silva Araújo¹, Gardênia Silva Amorim¹, Islayne Gois de Oliveira¹, Paula Santos Melo¹, Dayane Quintino Vasconcelos¹

1. Centro Universitário Atenas, Uniatenas. Paracatu, MG.

INTRODUÇÃO: A Covid-19, causada por infecção viral de SARS-CoV-2, é caracterizada pela ativação do sistema imunológico, que pode acarretar várias manifestações dermatológicas. A alopecia areata (AA) é uma doença autoimune crônica que acomete os folículos pilosos e provoca subitamente a perda de pelos, em forma de manchas arredondadas ou ovais, bem circunscritas, sem cicatrizes e, por vezes, resistentes ao tratamento. A relação entre Covid-19 e AA ainda não é concreta, mas os estudos mostraram a piora da desregulação imunológica e do estresse psicossocial nos pacientes pós-covid. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento da alopecia areata, com foco na Covid-19. **MÉTODO:** Para a redação deste trabalho foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo. Entre os anos de 2017 e 2022, foram encontrados 67 artigos (PubMed) e 21 artigos (Scielo) utilizando o descritor “Alopecia Areata”, entretanto, de acordo com os critérios de compatibilidade temática, apenas 11 (5 provenientes da plataforma Scielo e 6 da PubMed) foram utilizados. **REVISÃO:** O agravamento da alopecia areata é multifatorial, sendo uma das condições dermatológicas mais comumente relatadas após a Covid-19. A ansiedade, a depressão e o estresse psicossocial desenvolvidos após infecções, como a do Sars-CoV-2, podem ter um impacto importante na deterioração do paciente. Da mesma forma, a pesada carga psicossocial secundária a grandes estressores da vida, como uma pandemia, isolamento social, perda de renda e não adesão ao tratamento, também podem desempenhar um papel central na exacerbação de condições subjacentes. A queda de cabelo e seu impacto negativo na qualidade de vida pode levar a vários problemas psicológicos, como perda de autoconfiança e baixa autoestima, especialmente em mulheres. A forte conscientização entre dermatologistas, psiquiatras e médicos de cuidados primários sobre possíveis condições que podem se desenvolver após a Covid-19, oferece a esses profissionais a oportunidade de rastrear psicopatologias e fornecer serviços e suporte adequados, conforme necessário. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a importância de um trabalho multidisciplinar para o tratamento da alopecia areata, especialmente em pacientes pós-covid.

Palavras-chave: Alopecia; Alopecia areata; Qualidade de vida; Covid-19.

HERNIORRAFIA INGUINAL PELA TÉCNICA DE LICHTENSTEIN E POR CIRURGIA ROBÓTICA: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Lucca Albuquerque Damião Corrêa da Costa¹, Ana Beatriz Dourado Gomes¹, Maria Paula Goulart de Abreu Catta Preta¹, Matheus Santos Cordón¹, Guilherme Pinto Bravo Neto¹

1. Centro Universitário de Brasília, CEUB. Brasília, DF.

INTRODUÇÃO: Hérnia inguinal é uma afecção de alta prevalência, que demanda correção cirúrgica em milhares de pacientes anualmente, e com grande impacto econômico. A herniorrafia inguinal pela técnica de Lichtenstein tem sido considerada padrão ouro na correção cirúrgica convencional das hérnias inguinais. Recentemente, a herniorrafia minimamente invasiva por robótica tem sido empregada com sucesso. A escolha do melhor manejo cirúrgico pressupõe uma avaliação comparativa das vantagens e desvantagens de cada uma. **OBJETIVO:** Comparar as vantagens e desvantagens da técnica de Lichtenstein e do reparo por robótica no tratamento cirúrgico da hérnia inguinal. **MÉTODO:** Revisão da literatura de artigos publicados em português e inglês entre 2018 e 2021, através de levantamento nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo. Foram selecionados seis artigos por apresentarem informações passíveis de comparação para o presente estudo. **REVISÃO:** Em uma primeira análise, a herniorrafia robótica esteve associada a uma menor incidência de complicações per e pós-operatórias, menores taxas de infecção de sítio cirúrgico, menor necessidade de uso de analgésicos, menor tempo de recuperação, melhor resultado estético e uma abordagem mais fácil e com menos complicações em obesos. A herniorrafia convencional pela técnica de Lichtenstein, por sua vez, está associada a um menor tempo operatório, menor taxa de inguinodinia, menores custos e menor nível de complexidade, com curva de aprendizado menor. Cabe ressaltar que ainda existem algumas divergências acerca das taxas de recorrência entre os dois métodos e a necessidade de uma segunda intervenção. **CONCLUSÕES:** Por ser um procedimento mais simples, mais barato, com curva de aprendizado menor e com bons resultados já amplamente comprovados, a herniorrafia inguinal pela técnica de Lichtenstein ainda é a mais utilizada. Por outro lado, olhando sob o referencial de melhor evolução pós-operatória, a herniorrafia robótica vem se tornando uma excelente opção cirúrgica, já que apresenta menores taxas de complicações, menor risco de infecção e menor tempo de recuperação pós-operatória. Portanto, faz-se necessária uma abordagem individualizada para definir a melhor escolha para cada paciente.

Palavras-chave: Hérnia inguinal; Lichtenstein; Herniorrafia robótica; Comparação.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Natália Estefanny Nóbrega de Souza Arruda¹, Anna Julie Medeiros Cabral¹, Clara Vitória Silva Oliveira¹, Andressa Valente Marques da Silva², Célia Regina Lobato Valente³

1. Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. João Pessoa, PB.

2. Faculdade de Ciências Médicas, FCM. João Pessoa, PB.

3. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma síndrome reumatológica crônica e seu tratamento envolve o uso de fármacos, seguimento de dieta e mudanças no estilo de vida visando a remissão ou controle da doença, fatores indispensáveis para aumentar o nível da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO** Realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade de vida e sobre o tratamento dos pacientes portadores de fibromialgia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa, descritivo de estudos nacionais e interacionais. Foram realizadas buscas na plataforma digital Scielo, realizadas em maio de 2021. Na primeira etapa, foram utilizados os descritores controladores em português, associado ao operador AND: “fibromialgia” AND “qualidade de vida” AND “tratamento,” obtendo o resultado de 35 artigos. Na segunda etapa, foram estabelecidos como critérios de inclusão textos completos, que estivessem disponíveis de forma gratuita e com data de publicação entre os últimos 10 anos, obtendo um resultado de 22 artigos. Destes foram selecionados 4 artigos, devido à melhor adequação à temática proposta. **REVISÃO:** Os aspectos relacionados à fibromialgia são fatores determinantes na adesão à terapia proposta. Entretanto, a persistência dos sintomas, faz com que muitos pacientes interrompam a continuidade do tratamento. A qualidade de vida (QV) corresponde ao nível das condições básicas e suplementares ao ser humano, dessa forma, a fibromialgia, por se tratar de uma condição de natureza ainda não totalmente conhecida, persistente e sem cura, influencia negativamente no bom nível da QV dos pacientes diagnosticados. Os estudos mostram que a QV dos pacientes com fibromialgia será maior para aqueles cuja adesão e persistência ao tratamento forem maiores, assim, os índices da QV dos pacientes podem indicar o nível de comprometimento com a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Fibromialgia é uma síndrome que requer grande atenção para a sua sintomatologia, assim como a adesão ao seu tratamento pelos pacientes, pois tal fator influencia diretamente no nível da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Fibromialgia; Qualidade de vida; Tratamento.

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE CÂNCER DE PÂNCREAS E PANCREATITE CRÔNICA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raniere Canteiro Garcia Lhamas¹, Bárbara Furtado de Noronha¹, Emilly Daiany Oliveira Rocha¹, Mateus Gonçalves de Sena Barbosa², Júlia de Melo Donzeli³

1. Discente do Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, MG.

2. Discente da Faculdade Atenas, Passos, MG.

3. Docente do Centro Universitário de Goiatuba (Unicerrado), Goiatuba, GO.

INTRODUÇÃO: A pancreatite crônica é uma inflamação progressiva do pâncreas que provoca alterações permanentes na sua forma e funcionamento. O acúmulo de evidências definiu a pancreatite crônica preexistente de longa data como um forte fator de risco para câncer (CA) pancreático. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sistematicamente, apresentando as principais evidências científicas acerca do possível aumento do risco de desenvolvimento de câncer de pâncreas devido à pancreatite crônica. **MÉTODO:** Esta é uma revisão sistemática da literatura, baseada no método prisma com síntese de evidências científicas, fundamentada na pergunta norteadora "Pancreatite crônica pode elevar o risco de desenvolvimento de câncer de pâncreas?". A seleção dos artigos para revisão foi realizada no Medline, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Web of Science e Scielo, usando os seguintes descritores: "câncer", "tumor", "neoplasia", "risco", "pancreatite crônica", "associação e desenvolvimento", sendo selecionados os artigos publicados de 1980-2021, disponíveis em inglês, espanhol ou português. Cada artigo e suas respectivas referências foram obtidos na íntegra e analisados. **RESULTADOS:** A associação entre a pancreatite crônica e o CA pancreático não foi plenamente definida, porém, estudos relacionam a inflamação crônica como a força motriz por trás da carcinogênese, assim como o aumento de danos ao DNA e o desenvolvimento de Neoplasias Intraepiteliais Pancreáticas. Ao longo de um período de 20 anos, o CA pancreático se desenvolve em cerca de 5% dos pacientes com pancreatite crônica. Ao analisar a relação entre a pancreatite e o CA pancreático, nota-se que a idade média de início da pancreatite crônica é por volta dos 40 anos, enquanto o de CA pancreático é por volta dos 60, definindo o período de latência entre os diagnósticos. Ademais, pacientes com pancreatite crônica formam um grupo de indivíduos com alto risco de CA de pâncreas, elevando o risco entre 13 e 45 vezes. **CONCLUSÃO:** A pancreatite crônica possui uma certa relação com o risco aumentado de desenvolvimento de CA de pâncreas nos mesmos indivíduos, desse modo, estudos indicam que o acompanhamento de quadros de pancreatite crônica é fundamental para o diagnóstico precoce desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Pancreatite crônica; Câncer de pâncreas; Relação.

ÍNDICE REMISSIVO

- Ácido Tranexâmico, 9
- Adolescentes, 48
- AIDS, 60
- Alopecia, 68
- Alopecia areata, 68
- Amamentação, 25
- Analgesia, 26
- Anestesia, 18
- Artéria Carótida Interna, 39
- Arterite de Takayasu, 3
- Articulações dos dedos, 45
- Artrite crônica juvenil, 2
- Artrite juvenil idiopática, 2
- Asma, 23
- Assistência à Gravidez e ao Parto, 57
- Assistência Pré-Natal, 57
- Atenção primária, 17
- Atenção Primária em Saúde, 36
- Atletas, 41
- Autoimagem, 38
- Benefício, 56
- Biodesbridamento, 54
- Bloqueio de plexo cervical, 26
- Bloqueio do Plexo Cervical, 39
- Canabidiol, 19
- Canabis Medicinal, 19
- Câncer de pâncreas, 71
- Caquexia, 14
- Cefaleia, 13
- Cegueira, 27
- Cesárea, 30
- Cigarro eletrônico, 5
- Cirurgia, 29
- Citocinas, 20
- Citomegalovírus, 43
- Comparação, 69
- Complicação, 18
- Condições de Saúde dos Grupos Étnicos, 55
- Controle de Doenças Transmissíveis, 36
- Coração, 41
- Covid-19, 11, 20, 25, 32, 37, 50, 59, 63, 67, 68
- Crianças, 48
- Cuidado Paliativo, 33
- Cuidado Pré-natal, 21
- Cuidados paliativos, 12
- Deformidades congênitas dos membros, 45
- Dengue, 65
- Depressão, 24, 53
- Desbridamento larval, 54
- Desenvolvimento Infantil, 22
- Diabetes gestacional, 34
- Diabetes Mellitus, 44
- Diabetes Mellitus Tipo 2, 40
- Diagnóstico da Dengue, 65
- Diagnóstico por ultrassonografia, 16, 35
- Diagnóstico tardio, 66
- Disfunção cognitiva, 13
- Doença de Alzheimer, 47
- Doença de Chagas, 46
- Doença de Parkinson, 49
- Doença endêmica, 51
- Doença infectocontagiosa, 66
- Doença Sem Pulso, 3
- Doenças, 29
- Doenças do Trato Urinário, 62
- Dor, 7
- Dor do câncer, 33
- Dor lombar, 7
- ECMO, 63
- Educação em Saúde, 21, 58
- EMT, 53
- Endarterectomia, 39
- Endometriose, 16
- Envelhecimento, 29, 47
- Epidemiologia, 6, 23
- Equidade na Assistência à Saúde, 55
- Equipe Interdisciplinar de Saúde, 49
- Equipe Multiprofissional, 49, 63
- Esclerose múltipla, 67
- Espiritualidade, 12
- Estigma social, 37

ÍNDICE REMISSIVO

- Estimulação magnética transcraniana, 53
Evento Inexplicável Breve Resolvido, 10
Exames de imagem, 59
Exercício Físico, 47, 56
Fatores de risco, 8
Fatores de Risco, 10
Fatores de Risco Cardiovascular, 42
Feridas crônicas, 54
Fibromialgia, 70
Fitosteróis, 42
Gasto Público, 30
Gestação, 57
Gestante de Risco, 34
Gravidez, 43
Hanseníase, 66
Hemodialise, 15
Hérnia inguinal, 69
Herniorrafia robótica, 69
Hipercolesterolemia, 42
Hipertensão Arterial, 44
Hipertensão Intracraniana, 1
Hipertermia maligna, 18
Hipertrofia, 41
HIV, 28, 60
Humanização da Assistência, 57
Identidade de gênero, 17
Identificação, 17
Idosos, 29
Imageamento por ressonância magnética, 16
Imobilização, 11
Imunização, 50
Imunomoduladores, 14
Índice de Massa Corporal, 44
Infância, 22
Infecção, 8, 11, 25, 28
Insuficiência cardíaca, 46
Insuficiência Cardíaca, 14
Insuficiência renal aguda, 15
Insulina, 40
Internações, 6, 23
Internet, 32
Intubação orotraqueal, 61
Isolamento Social, 48
Lactente, 10
Leiomioma, 35
Leishmania, 51
Leishmaniose visceral, 51
Leptospirose, 15
Lesões Encefálicas, 9
Lichtenstein, 69
Luto, 22
Manejo de caso, 2
Manitol, 1
Medicação, 31
Medicamentos de Interesse em Saúde Pública, 4
Medicina, 5
Meningite bacteriana, 64
Meningite meningocócica, 64
Meningite pneumocócica, 64
Meningite viral, 64
Menstruação, 62
Mioma, 35
Modalidades de terapia física, 33
Monitoramento epidemiológico, 66
Mortalidade, 52
Mulher, 62
Neoplasias de mama, 58
Neurotoxoplasmose, 60
Nutrição Saudável, 24
Obesidade, 24, 61
Ossos da mão, 45
Pancreatite crônica, 71
Pandemia, 48
Parto Normal, 30
Perfil Epidemiológico dos Grupos Étnicos, 55
Planejamento de saúde comunitária, 58
Pobreza, 62
Preconceito, 37
Pré-escolar, 32
Pré-Natal, 34, 43
PrEP, 28

ÍNDICE REMISSIVO

- Pressão Intracraniana, 1
- Prevalência, 5
- Prevenção, 28
- Prevenção primária, 58
- Profilaxia, 28
- Promoção da Saúde, 4
- Promoção de saúde, 58
- Psiquiatria, 22
- Puerpério, 57
- Qualidade de vida, 12, 68, 70
- Rastreamento, 43
- Recém-nascido, 25, 27
- Refluxo Gastroesofágico, 10
- Relação, 71
- Retinopatia da prematuridade, 27
- Risco anestésico elevado, 61
- SARS-CoV-2, 13, 20, 50
- Saúde da Criança, 32
- Saúde da População negra, 55
- Saúde do Homem, 52
- Saúde Materno-infantil, 21
- Saúde mental, 38, 48
- Saúde Pública, 52
- Sepse neonatal, 8
- Sífilis Congênita, 36
- Síndrome de Aortite, 3
- Síndrome de Tourette, 31
- Sistema Nervoso Central, 13
- Sono, 32
- Tabagismo, 40
- Telemedicina, 7
- Terapia larval, 54
- Terapia Nutricional, 14
- Terapias, 31
- Terminalidade, 12
- Teste do Torniquete, 65
- Tiques, 31
- Tireoidectomia, 26
- Tomografia Computadorizada, 59
- Toxoplasmose, 60
- Transgênero, 17
- Transtorno do Espectro Autista, 19, 56
- Transtorno mental, 53
- Transtornos do sono-vigília, 13
- Transtornos Psiquiátricos, 24
- Tratamento, 9, 70
- Tratamento Farmacológico, 19
- Troca materno-fetal, 50
- Trypanosoma cruzi, 46
- Tuberculose, 6
- Úlceras, 11
- Úlceras crônicas, 54
- Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição, 4
- Vacina, 67
- Via aérea difícil, 61
- Vitiligo, 38